

PUC

MÁRIA LIDIA OLIVEIRA DE ARRAES ALENCAR

CONTRIBUIÇÕES PSICANALÍTICAS AO ESTUDO
DA ESCOLHA AMOROSA

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

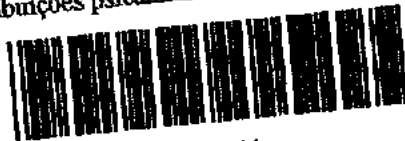
Rio de Janeiro, Julho de 1982

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

RUA MARQUÊS DE SÃO VICENTE, 225 - CEP 22453-900

RIO DE JANEIRO - BRASIL

N.Cham. 150 A368c TESE UC
Título Contribuições psicanalíticas ao estudo da escolha amorosa



Ex.2 PUCB

0141946

MARIA LIDIA OLIVEIRA DE ABRAES ALENCAR

CONTRIBUIÇÕES PSICANALÍTICAS
AO ESTUDO DA ESCOLHA AMOROSA

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, julho de 1982.

MARIA LIDIA OLIVEIRA DE ARRAES ALENGAR

CONTRIBUIÇÕES PSICANALÍTICAS
AO ESTUDO DA ESCOLHA AMOROSA

Dissertação apresentada ao
Departamento de Psicologia
da PUC/RJ como parte dos
requisitos para a obtenção
do título de Mestre em
Psicologia Clínica.

Orientador:

Dorothy Nebel de Mello

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

96447



150
A363C
TERRUC
EX. 2

A G R A D E C I M E N T O S

- Ao Departamento de Psicologia da PUC, do Rio de Janeiro, o meu reconhecimento.
- À Professora Dorothy Nebel de Mello, minha orientadora neste trabalho.
- Ao IBRAPSI qua através de seu Departamento de Pesquisas franqueou sua biblioteca e designou um professor para cooperar com a realização deste trabalho.
- Ao Instituto de Psiquiatria de UFRJ pela oportunidade de extensão e aperfeiçoamento da minha prática com famílias.
- Ao Professor Luiz Fernando de Mello Campos pela minha iniciação no estudo de famílias, no Instituto de Psiquiatria da UFRJ.
- A Paulo Duarte de Arraes Alencar, meu marido, pelo carinho e estímulo indispensáveis para a realização deste estudo.
- A Ana Maria Moreira de Barros, Alfredo Duarte de Arraes Alencar e Lia Teixeira de Oliveira pela paciente colaboração na tradução e correção dos textos.

ABSTRACT

The subject of this work is the relation between marital choice and conflict in marriage from the childhood experiences which decide them.

We choose the psychoanalytic approach to deal with.

We selected the topics from FREUD work dedicated to the study of loving object choice and some psychoanalytic authors after FREUD who worked with families and mainly with couples in conflict.

It's aim of this work, the restriction to psychological determinants to loving choice of couples in conflict.

S U M Á R I O

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I - ABORDAGEM FREUDIANA	6
CAPÍTULO II - ABORDAGEM PÓS-FREUDIANA	38
CAPÍTULO III - ANÁLISE COMPARATIVA	66
CONCLUSÃO	75
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	81

INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe a estudar a relação entre a escolha amorosa e as experiências infantís, evidenciadas a partir dos estudos dos casais em conflito.

A teoria psicanalítica é a abordagem escolhida por nós para tratar desse tema. Em virtude da extensão das contribuições teóricas psicanalíticas, selecionamos para este estudo uma parte significativa da psicanálise - a obra de FREUD, assim como autores pós-freudianos que se ocuparam da família, particularmente dos casais.

Da obra de FREUD procuramos relatar aqui os trabalhos mais intimamente ligados ao estudo e à compreensão da escolha de objeto de amor no indivíduo adulto, assim como suas origens no desenvolvimento sexual infantil.

Como é nosso principal interesse elucidar as questões teóricas exclusivamente do ponto de vista da relação entre escolha, conflito e passado, não vamos nos dedicar tanto ao estudo da escolha normal amorosa quanto ao estudo da escolha neurótica do cônjuge.

A importância desse trabalho não é tanto a do estudo da relação amorosa em si, mas sim na relação amorosa enquanto circunscrita ao casamento. Interessá-nos discutir esse tema

especificamente nesses termos, visto sua maior relevância social e sua proximidade com questões atuais sobre a crise e a dissolução do casamento.

Outro aspecto que consideramos de valor nesse trabalho é nossa preocupação em retomar uma questão sobre a qual não se discutiu o bastante, na nossa opinião, que é a relação entre a teoria psicanalítica e a compreensão das relações familiares. Preocupa-nos a aparente desconexão entre o objeto de estudo original da psicanálise e o objeto de estudo explícito dos terapeutas de família. A psicanálise estaria ocupada com o entendimento teórico da dinâmica psíquica individual e com o desenvolvimento de uma técnica correspondente que desse conta de seu objeto de estudo e tratamento.

Os terapeutas de família, distintamente, estariam preocupados com o casal ou a família como entidade, como unidade de estudo. Para isso teriam que desenvolver teorias e técnicas próprias para seu interesse.

Dra, a psicanálise é muito mais que uma teoria e uma técnica de tratamento individual, pois ela se propõe a ser uma teoria do psiquismo. Portanto, se admitirmos que o conflito e a escolha têm determinações psíquicas, então cabe à psicanálise dizer alguma coisa.

Evidentemente sabemos de nossas limitações para

tratar de tema tão amplamente determinado por outras disciplinas.

Perguntamo-nos, por exemplo: até que ponto poderíamos circunscrever a questão da escolha e do conflito a determinantes puramente psicológicas e não antropológicas?

Segundo CLAUDE LÉVI-STRAUSS, "as múltiplas regras que proíbem ou prescrevem certos tipos de cônjuges, e a proibição do incesto, que as resume, esclarecem-se a partir do momento em que se estabelece ser necessário que a sociedade exista" (530). Ou ainda: "Se a interpretação que propusemos é exata, as regras do parentesco e do casamento não se tornaram necessárias pelo estado da sociedade. São o próprio estado da sociedade remodelando as relações biológicas e os sentimentos naturais, impondo-lhes tomar posição em estruturas que as implicam ao mesmo tempo que outras e obrigando-as a sobrepujarem seus primeiros caracteres". (530). Ou ainda: "Um casamento não poderia, pois, ser isolado de todos os outros, passados ou futuros, que ocorreram ou irão realizar-se no grupo". (529). E finalmente: "todo casamento é pois um encontro dramático entre a natureza e a cultura, a aliança e o parentesco". (530).

Perguntamo-nos também quais seriam, por exemplo, as determinantes da escolha de cônjuge entre psicóticos. Que parceiro seria escolhido por um esquizofrênico ou maníaco?

Nosso trabalho, pela natureza da maioria das

contribuições que encontramos, restringe-se ao problema da escolha entre neuróticos somente.

Temos como objetivo, então, centrar nossa discussão na escolha amorosa que, como verificamos, é o grande organizador para o futuro conflito, delimitando suas modalidades.

Dentro dessa perspectiva procedemos a uma análise comparativa entre os autores sobre família e casal e a matriz freudiana.

Percebemos um movimento, desde os primeiros artigos de FREUD até os mais recentes autores, sobre casais, no sentido de partir de uma ótica intrapessoal até uma bem formulada concepção interpessoal da natureza dos aspectos psíquicos em jogo no relacionamento conjugal.

FREUD descrevia a escolha objetal, em seu processo de desenvolvimento psico-sexual, - isto é, o que se passa com aquele que escolhe.

Grande parte dos artigos aqui citados, pós-freudianos, tentam observar o casal em sua dinâmica, vendo-se ocupados com a descrição de um só dos componentes da relação de cada vez.

Só os autores mais recentes, particularmente WILLI (28), dão conta com clareza e quase minúcia, da articulação

perfeita entre as dinâmicas individuais integrantes do casal, que só este autor consegue descrever com precisão em sua obra.

Organizamos esse estudo em um 1º capítulo, onde procuramos relatar os artigos de FREUD dedicados mais explicitamente ao tema da escolha e sua origem.

No 2º capítulo, relatamos as contribuições dos autores pós-freudianos que tomam a família como unidade de estudo.

No 3º capítulo, procedemos a uma análise comparativa entre matriz freudiana e os outros teóricos.

Finalmente, na conclusão, abordamos os aspectos relevantes que nos chamaram mais atenção no decorrer desse trabalho.

Sabemos estar apenas contribuindo para levantar questões que precisariam de mais pesquisas posteriores que dessem conta da profundidade desse tema.

CAPÍTULO I

ABORDAGEM FREUDIANA

1. Considerações Iniciais

Embora o estudo do desenvolvimento da sexualidade no ser humano e suas conseqüências esteja disseminado por toda a obra de FREUD, seleccionamos alguns textos básicos que acreditamos são suficientes para demonstrar a contribuição freudiana ao estudo da escolha do objeto de amor no adulto.

Usaremos como índice básico deste capítulo os próprios textos de FREUD em ordem cronológica.

São eles:

- 1.1 - Três ensaios para uma Teoria Sexual (1905)
 - 1.1.1 - Aberrações Sexuais
 - 1.1.2 - A Sexualidade Infantil
 - 1.1.3 - Transformações da Puberdade
- 1.2 - Um tipo Especial de escolha de objeto no homem (1910)
- 1.3 - Sobre uma tendência universal à depreciação na esfera do amor (1912)
- 1.4 - O Tabu da Virgindade (1918/17)
(Este artigo foi colocado fora de ordem cronológica por estar compondo, com os 2

artigos anteriores, o trabalho de FREUD intitulado "Contribuições à psicologia do amor".)

- 1.5 - O tema dos 3 esfermas (1913)
- 1.6 - Sobre o Narcisismo: uma introdução (1914)
- 1.7 - Identificação (Psicologia dos Grupos e Análise do Ego) (1921)
- 1.8 - Estar amando e hipnose (Psicologia dos grupos e análise do ego) (1921)
- 1.9 - A organização genital infantil (1923)
- 1.10 - O ego o Superego (ideal do ego) / O Ego e o Id (1923)
- 1.11 - A sexualidade feminina (1931)

1.1) "Três ensaios para uma Teoria Sexual" (1905) (7)

1.1.1) 1º Ensaio: "Aberrações Sexuais"

Neste trecho FREUD explica o curso do desenvolvimento da sexualidade nos casos normais e patológicos, definindo objeto sexual (pessoa de quem procede a atração sexual) e objetivo sexual (ato a que o instinto conduz), afirmando que ocorrem numerosos desvios, tanto em relação ao objeto sexual, quanto ao objetivo sexual, e que os classificaria em:

1) Desvios relativos ao objeto sexual

a) inversão

b) pessoas imaturas e animais como objetos sexuais

ii) Desvios em relação ao objetivo sexual

a) extensões anatómicas

- supervalorização do objeto sexual

- uso da boca como órgão sexual

- uso do ânus como órgão sexual

- outras regiões do corpo

- fetichismo

b) fixações dos objetivos sexuais preliminares

- tocar/olhar

- sadismo/masochismo

De tudo que está inventariado neste 1º ensaio ressaltaríamos como mais interessante para o nosso trabalho os aspectos que concernem à fixação à modos de relação com os progenitores e aos problemas de identificação decorrentes daí. Apontaríamos então, como contribuição importante, a explicação de FREUD sobre a natureza da inversão, quando diz que "os futuros invertidos, nos primeiros anos de vida, atravessam uma fase de fixação muito intensa, mas muito curta, em uma mulher (geralmente sua mãe) e que, depois de ultrapassada esta fase, identificam-se com a figura da mulher e se consideram, eles próprios, seu objeto sexual. Isto é, partem de uma base narcísica e procuram um rapaz que pareça com eles próprios e a quem eles possam amar como eram

amados por sua mãe". (7,145/146)

Nesse mesmo ensaio, outro momento importante é quando define a bissexualidade dizendo: "a pesquisa psicanalítica descobriu que todos os seres humanos são capazes de fazer uma escolha de objeto homossexual e que, na realidade, o fizeram no seu inconsciente. Realmente, as ligações libidinosas com pessoas do mesmo sexo desempenham um papel tão importante como fatores na vida psíquica normal, e mais importante como causa de doença, quanto ligações idênticas com o sexo oposto". (7,146)

Depois, quanto à supervalorização do objeto sexual, FREUD diz que "a valorização psíquica dada ao objeto sexual como meta do instinto sexual se estende a todo o corpo do objeto sexual e tende a envolver toda sensação dele derivada. A mesma supervalorização se espalha na esfera psicológica: o paciente se torna, por assim dizer, obcecado pelas realizações e perfeições mentais do objeto sexual e ele se submete aos julgamentos deste último com credulidade. Assim, a credulidade no amor, torna-se, senão a mais fundamental, uma importante fonte de autoridade". (7,141)

Dentro ainda da questão da supervalorização do objeto, FREUD acrescenta, em nota de rodapé, a observação da fixação inconsciente da Libido do paciente na figura do hipnotizador, por intermédio dos componentes masoquistas do instinto sexual. A relação entre o enamoramento e a hipnose serão

posteriormente tratados com mais pormenores quando citarmos o texto "Estar Amando e Hipnose" do próprio FREUD.

A respeito da vida sexual dos neuróticos, FREUD mostra que "os sintomas constituem a atividade sexual do paciente" (7,166) e que "não se originaram à custa do chamado instinto sexual normal" (7,168). Que, pelo contrário, "dão expressão (por conversão) a instintos que seriam descritos como pervertidos no mais amplo sentido da palavra, se pudessem ser desviados da consciência". "Assim os sintomas se formam em parte à custa da sexualidade anormal" (7,165). "As neuroses são, por assim dizer, o negativo das perversões". (7,168)

Finalmente, assinalamos como última contribuição indispensável deste ensaio, falando do caráter infantil da sexualidade, sua afirmação de que "essa condição pressuposta contendo os germes de todas as perversões, só será demonstrável em crianças, muito embora nelas qualquer dos instintos somente possa surgir em graus modestos de intensidade. Começa a delinear-se uma fórmula que estabelece que a sexualidade dos neuróticos permanece num estado infantil ou é trazida de volta a ele". (7,175)

1.1.2) 2º Ensaio: "A Sexualidade Infantil"

Pretende demonstrar as manifestações da sexualidade infantil apoiadas na satisfação de necessidades, inicialmente classificando as zonas erógenas (oral, anal, genital)* e

postulando o auto-erotismo (onde "o instinto não é dirigido para outras pessoas, mas obtém satisfação no corpo do próprio indivíduo") (7,188) como o modo erótico dessa fase da vida humana. Indica que, portanto, os instintos ainda são parciais, nesse período, e vão circular pelo corpo ligados às vivências de cada ocasião do desenvolvimento (alimentação, controle esfinteriano, descoberta dos genitais). Afirma, resumindo, que "o resultado final do desenvolvimento sexual está no que se conhece como a vida sexual normal do adulto em que a busca do prazer fica sob a influência da função reprodutora e em que os instintos parciais, sob o primado de uma única zona erógena, realizam uma firme organização dirigida para um objetivo sexual ligado a um objeto estranho". (7,203)

Caracteriza as organizações "pré-genitais" da vida sexual como: a) oral - onde o objetivo sexual é a incorporação do objeto, e b) sádico-anal onde se encontra a oposição de duas correntes - ativa e passiva. Nesta fase (sádico-anal) já se nota a presença de uma polaridade sexual e de um objeto estranho, "mas a organização e subordinação à função reprodutora ainda estão ausentes" (7,204). "Esta forma de organização sexual pode persistir por toda a vida e permanentemente atrair para si grande

* Neste trabalho FREUD ainda não diferencia entre fase fálica e fase genital, o que só vai ser esclarecido em "A Organização Genital Infantil". (1923)

parcela da atividade sexual" (7,205). "É ainda caracterizada pelo fato de que nela os pares antagônicos de instintos se desenvolvem numa medida aproximadamente igual a um estado de coisas descrito por BLEULER de "ambivalência". (7,205)

Finalmente, referindo-se à influência da sexualidade infantil sobre a posterior escolha de um objeto, característica da puberdade, diz que "já foi freqüente ou habitualmente feita durante os anos de infância" (7,205). É evidente que isto não se fez completamente, e FREUD deixa claro que se trata de uma "escolha difásica de objeto", isto é, em dois momentos: uma parte entre os 2 e 5 anos, interrompida pela latência, e outra na puberdade, que determina o resultado final da vida sexual. "As resultantes da escolha de objeto infantil são transmitidas para o período seguinte. Elas ou persistem como tais ou são revividas na época real da puberdade" (7,208). "A escolha de objeto no período puberal é obrigada a abrir mão dos objetivos da infância e começar de novo como uma "corrente sensual". (7,208)

1.1.3) 3º Ensaio: "Transformações da Puberdade"

É na puberdade que as antigas fixações em zonas erógenas pré-genitais irão se reunir sob o primado da genitalidade.

Refere-se ao conceito de Libido, já desenvolvido no trabalho sobre Narcisismo (12), distinguindo entre libido do ego e

libido de objeto. Esta última implica em deslocamentos, aumentos, diminuições, distribuições da libido do ego. "Podemos ver a libido de objeto fixando-se neles ou abordando-os, passando de um objeto para outro, e destas situações, dirigindo-se à atividade sexual do paciente, que leva à satisfação, isto é, à extinção parcial e temporária da libido". (7,224)

Diz que "a libido narcísica ou libido do ego parece ser o grande reservatório de onde são enviadas as catexias de objeto e para onde são novamente recolhidas: a catexia libidínica narcísica do ego é o estado de coisas original, realizado na 1ª infância, sendo meramente abrangido pelas manifestações posteriores da libido, persistindo todavia, atrás delas, em seus elementos essenciais". (7,224)

Outro momento importante deste ensaio é quando, a propósito da descrição dos objetivos da puberdade, FREUD fala do "processo de encontrar um objeto" e lembra que, antes da sexualidade se tornar auto-erótica, ela já teve no bebê um objeto fora do corpo da criança, sob a forma do seio da mãe e que "há, portanto, bons motivos para que uma criança que suga o seio da mãe se tenha tornado o protótipo de toda a relação de amor. O encontro de um objeto é, na verdade, um re-encontro com ele". (7,229)

A esse modelo anaclítico (Introdução ao Narcisismo, - 1914) descrito acima, vai se dever um grande número de relações que a criança vai estabelecer com outras pessoas, na latência,

modelo esse que deixa sua marca na busca de um objeto que possa "restaurar a felicidade que foi perdida". (7,229)

Referindo-se ao caráter sexualizado das relações entre a criança e seus pais, FREUD lembra que, por causa da barreira contra o incesto - que é uma exigência feita pela sociedade - a criança não vai poder escolher como objetos sexuais essas mesmas pessoas (seus pais) e vai permanecer, durante um período puberal, na fantasia em relação à escolha de objeto, re-instaurando mentalmente as pesquisas sexuais que havia abandonado na infância. Nestas fantasias estão os pais e os impulsos da antiga criança por eles, mas já diferenciados - o filho se sentindo atraído pela mãe e a filha pelo pai.

FREUD mostra o quanto a escolha de objeto incestuosa é responsável por distúrbios psico-sexuais profundos e afirma que "há alguns que nunca suplantam a autoridade dos pais e retiram sua afeição deles incompletamente, ou não a retiram de forma alguma. São, na sua maioria, moças que, para deleite de seus pais, persistiram em seu amor infantil muito além da puberdade. É bastante instrutivo verificar que é precisamente a estas moças que, no seu casamento, mais tarde, falta a capacidade de dar a seus maridos o que lhes é devido: tornam-se esposas frias e permanecem sexualmente anestésicas. Aprendemos através disto que o amor sexual e o que parece ser amor não sexual pelos pais se alimentam da mesma fonte; o último corresponde simplesmente a uma

fixação infantil da libido". (7,231)

"Nos casos em que alguém que antes fora sadio adoece após uma experiência infeliz no amor é também possível mostrar com certeza que o mecanismo da doença consiste num retorno de sua Libido para aqueles que preferia na infância". (7,234/235)

Quando fala dos efeitos ulteriores da escolha de objeto infantil, FREUD lembra que homens jovens podem escolher mulheres maduras e moças jovens podem escolher homens maduros porque "essas figuras são capazes de reanimar retratos de sua mãe ou pai" (7,345) e afirma que numa certa medida "toda e qualquer escolha de objeto se baseia, embora menos intimamente, nestes protótipos". (7,235)

Finalmente ressalta que "em vista da importância das relações entre uma criança e seus pais na determinação, mais tarde, da escolha de um objeto sexual, pode-se facilmente entender que qualquer distúrbio destas relações produzirá os mais graves efeitos em sua vida sexual adulta". (7,235)

1.2) "Um tipo especial de escolha de objeto no homem" (1910)

FREUD se propõe a esclarecer a origem edípica de um caso especial de escolha de objeto no homem que implicaria em 4 condições necessárias para o amor:

- 1) que a mulher fosse comprometida;

- 2) que fosse de moral discutível;
- 3) que a ela sempre promettesse fidelidade, embora não a cumprisse;
- 4) que sentisse sempre ânsia de salvar a mulher amada, a qual, sem a sua proteção, perderia todo o controle moral.

DIZ FREUD que, semelhantemente às escolhas de objeto de amor das pessoas normais, esse tipo especial também tem sua "origem na fixação infantil dos sentimentos de ternura pela mãe e representam uma das conseqüências dessa fixação". (8,152)

A diferença entre a escolha normal e esse tipo especial é que, no primeiro, "o destacamento da libido da mãe efetuou-se de maneira relativamente rápida" enquanto que "no tipo que descrevemos, por outro lado, a libido permaneceu ligada à mãe por tanto tempo, mesmo depois do início da puberdade, que as características maternas permanecem impressas nos objetos amorosos que são escolhidos mais tarde e todas elas se transformam em substitutos facilmente reconhecíveis da mãe". (8,152)

Para provar sua hipótese, FREUD traça um paralelo entre cada uma das 4 condições e seu fundamento edípico, apontando a semelhança entre os 2 contextos amorosos do indivíduo em questão (edípico e de amor adulto).

Esse paralelo consiste em:

- 19) mulher comprometida, equivalente à mãe mulher do pai, sendo uma condição essencial da mãe, desde sempre, pertencer ao pai;
- 29) mulher de moralidade discutível, equivalente à mãe imoral que faz sexo com o pai, o que é vivido inconscientemente como infidelidade a ele filho, e que tem o seu inverso na consciência onde a mãe é sempre considerada a "imagem de pureza";
- 39) promessa de fidelidade sempre transgredida, equivalendo a uma fidelidade inconsciente à figura da mãe, eternamente a figura escolhida e insubstituível, que na prática significa o mesmo que uma série infinita que se sucede de substitutas dessa mesma mãe;
- 49) ânsia de salvar, equivalendo a um sentido geral de ternura pela mãe. Inconscientemente, salvar a mãe significa dar-lhe uma criança, modo pelo qual se identifica com o pai, tendo com a mãe um filho igual a ele próprio.

1.3) "Sobre a Tendência Universal à Depreciação na Esfera do amor." (1912)

Relaciona o fenômeno de impotência psíquica - total

ou parcial) - nos homens, e a frigidez, nas mulheres, com a fixação inconsciente incestuosa nas figuras parentais, que nunca foi superada e continua desempenhando papel importante na vida amorosa adulta. Soma a isso impressões penosas relativas à atividade sexual infantil e a fatores determinantes da redução da libido que deve se dirigir ao objeto sexual do sexo oposto.

Afirma que a corrente afetiva e a corrente sexual falharam, nesses casos, em se combinar no momento apropriado para isso (a puberdade) em consequência de certas circunstâncias especiais.

Relembra-nos a história do desenvolvimento da libido, que havia partido de uma escolha primária (anáclítica) na infância, onde satisfações sexuais e preservação da vida caminhavam juntas, que essa união foi desfeita na passagem do Édipo à latência (sendo reprimida a corrente sensual e prevalecendo a corrente afetiva) e que sua reunião deveria tornar a acontecer na puberdade, esforçando-se, por causa da barreira do incesto, por trocar os objetos incestuosos por objetos estranhos, associando de novo afecção e sensualidade. Acontece, porém, que em muitos casos a "frustração da realidade", quanto às primeiras escolhas de objeto, não permitiu a descoberta de que outras escolhas são permitidas e podem ser adequadas, assim como a "quantidade de atração" que exercem esses primeiros objetos infantis não pôde ser transferida a novos objetos.

Esses dois aspectos (frustração da realidade e quantidade de atração exercida pelos objetos infantis), quando muito fortes, fazem entrar em ação os mecanismos que estruturam as neuroses.

Pragmaticamente os resultados do processo descrito acima se manifestariam em termos de impotência total (impossibilidade de realização do coito) e impotência parcial (a seleção de alguns parceiros com os quais é possível realizar o coito).

Para explicar esse 2º caso (impotência parcial) dir-se-ia que a restrição recaiu agora sobre a escolha do objeto, donde "a corrente sensual, que permaneceu ativa, procura apenas objetos que não rememorem as imagens incestuosas que lhe são proibidas". (9,155)

Toda a esfera do amor estaria dividida através de uma medida protetora entre depreciação do objeto sexual e supervalorização do objeto incestuoso e seus representantes. Isto é, "quando amam não desejam, quando desejam não amam". (9,155)

Assim, só é possível à sensualidade se expressar, se se consuma a condição de depreciação.

Finalmente se refere ainda à requisição de um obstáculo pela libido para que ela se intensifique, lembrando que "a importância psíquica de um instinto cresce em proporção à sua

frustração" (9,171) e que, quanto à relação do amante com seu objeto, isso está presente determinando sempre que não haja satisfação completa. Isso se deve, em parte, ao aspecto difásico da escolha do objeto (interrompida na latência) pelo qual o objeto final do instinto sexual nunca mais será o mesmo objeto original, mas apenas um substituto deste, não proporcionando nunca satisfação completa.

Mas deve-se também, em parte, aos componentes (coprófilos, sádicos) que foram banidos do instinto sexual pela educação, mas que permanecem, a despeito dos interesses da civilização, integrando os processos fundamentais de produção da excitação erótica.

A esse respeito FREUD conclui, afirmando que "a persistência dos impulsos que não puderam ser utilizados pode ser percebida na atividade sexual sob a forma de não-satisfação". (9,172)

1.4) "O Tabu da Virgindade" (1918)

Neste texto FREUD, pretendendo desvendar o enigma da frigidez à luz de alguns casos patológicos, afirma que podemos entendê-la segundo duas explicações. Uma do ponto de vista da evolução da Libido, em termos de uma fixação da libido no pai ou no irmão, dos quais o marido é apenas um substituto, nunca o homem certo. Nesse caso, a frigidez seria incluída entre os

determinantes genéticos das neuroses, podendo "se estabelecer como uma inibição neurótica ou fornecer a base para outras neuroses, e até mesmo uma pequena diminuição da potência no homem contribuirá grandemente para influir nesse processo". (10,188)

A outra explicação é a de que o primeiro ato sexual ativaria na mulher a inveja do pênis vivida na infância e levantaria a amarga hostilidade das mulheres contra os homens originada no contato com a diferença entre os sexos.

Concluindo, FREUD se refere à necessidade, em muitas mulheres (por causa dos motivos relacionados acima), de passar por mais de um casamento, de modo a poder esgotar a reação arcaica de hostilidade contra o 1º objeto (representado pelo 1º marido) conseguindo passar a uma forma satisfatória e feliz no 2º casamento.

1.5) "O Tema dos 3 Escrínios" (1913)

Procura explicar a "escolha de um homem entre três mulheres" tema que se repete nos mitos e produções literárias e para isso se apóia principalmente em "O Mercador de Veneza" e "O Rei Lear", de Shakespeare.

Nota que sempre a 3ª mulher é a escolhida e que a ela está ligado o tema do ocultamento, da nudez, que, nos sonhos, segundo a interpretação psicanalítica, está comumente ligado ao

tema da morte.

Voltando às três mulheres escolhidas, encontra associação destas, em cada obra, a vários temas onde encarnam a Deusa da Morte, a do Amor, ou da Beleza, etc. Mostramos como é que todos os símbolos a que as mulheres escolhidas estão ligadas são direta ou indiretamente indicativos do tema da morte. Por outro lado, na maioria das vezes, por uma reação a esse tema, são indicativos da busca do seu oposto, como acontece no mecanismo da formação reativa. Isso expressa, segundo FREUD, a tendência dos seres humanos a lutar contra sua sujeição à morte, ao destino, fazendo "uso de sua atividade imaginativa a fim de satisfazer os desejos que a realidade não satisfaz". (11,376)

Assim, acreditando que vence o destino, o homem escolhe "a mais bela, a melhor, a mais desejável e amável das mulheres". Essa inversão simbólica, possível pela ambivalência, permite-lhe superar a morte, que reconhece intelectualmente através da escolha, que "se coloca no lugar da necessidade, do destino". (11,377)

E finaliza dizendo que "não é concebível maior triunfo da realização de desejos. Faz-se uma escolha onde, na realidade, há obediência a uma compulsão, e o escolhido não é uma figura de terror, mas a mais bela e desejável das mulheres" (11,377). "A livre escolha entre as 3 irmãs não é, propriamente falando, uma escolha livre, pois deve necessariamente recair na

3ª, do contrário todo tipo de malefício pode acontecer, como sucede em Rei Lear. A mais bela e melhor das mulheres, que assumiu o lugar da Deusa da Morte, manteve certas características que beiram o sinistro, de maneira que, a partir delas, podemos adivinhar o que jaz por baixo". (11,377)

1.6) "Introdução ao Narcisismo" (1914)

Vai direto ao tema da escolha de objeto nos adultos e a divide em dois grandes grupos: a escolha anaclítica de objeto e a escolha narcísica de objeto.

Para FREUD, originalmente todo ser humano teria dois objetos sexuais - ele próprio e a mulher que cuida dele.

Presume que, em princípio, ambos os tipos de escolha objetal estão abertos a cada indivíduo, embora ele possa mostrar preferência por um ou por outro.

O 1º grupo - a escolha de objeto de tipo anaclítico - estaria baseada no fato de que "os 1ºs objetos sexuais de uma criança são as pessoas que se preocupam com sua alimentação, cuidados e proteção, isto é, sua mãe, ou quem quer que a substitua". (12,103/104)

O 2º grupo - a escolha de objeto de tipo narcísista - estaria "de modo especialmente claro nas pessoas cujo desenvolvimento libidinal sofreu alguma perturbação, que em sua

escolha ulterior dos objetos amorosos elas adotaram como modelo não sua mãe, mas seus próprios eus. Procuram inequivocamente a si mesmas como objeto amoroso e exibem um tipo de escolha objetiva que deve ser denominado "narcisista". (12,104)

Propõe então traçar um paralelo entre esses 2 tipos de escolha de objeto e as escolhas de objeto masculino e feminino de parceiro adulto.

Afirma que a escolha de objeto anacítica é típica de indivíduos do sexo masculino pois "ele exibe a acentuada supervalorização sexual que se origina, sem dúvida, do narcisismo original da criança, correspondendo assim a uma transferência desse narcisismo para o objeto sexual". (12,105)

No caso das mulheres o mesmo não ocorria, pelo menos no tipo mais frequentemente encontrado. "Sua necessidade não se acha na direção de amar, mas de serem amadas: e o homem que preencher essa condição cairá em suas boas graças". (12,105). "Parece muito evidente que o narcisismo de outra pessoa exerce grande atração sobre aqueles que renunciaram a uma parte de seu próprio narcisismo e estão em busca do amor objetivo". (12,105/106). "Grande parte da insatisfação daquele que ama, de suas dúvidas quanto ao amor da mulher, de suas queixas quanto à natureza enigmática da mulher, tem suas raízes nessa incongruência entre os tipos de escolha de objeto". (12,106)

As variações nesse paralelismo, FREUD as coloca nas situações especiais do homossexualismo e perversões (no caso dos homens - fariam então uma escolha objetal narcísica) e nas situações também especiais de mulheres que amam segundo moldes masculinos, desenvolvendo, como eles, uma supervalorização sexual; ou ainda quando as mulheres, narcisistas, dão à luz uma criança. Nestes dois casos, e só neles, poderíamos encontrar as mulheres fazendo escolhas anacíticas. O 1º caso é por identificação com os homens. O 2º caso, segundo FREUD, permite às mulheres viver o pleno amor de objeto, pelo fato de sentirem a criança como parte de seu próprio corpo, de a identificarem como um objeto estranho ao qual podem amar, via narcisismo.

Sumarizando os caminhos que levam à escolha de objeto, teríamos que "uma pessoa pode amar:

1) em conformidade com o tipo narcisista - a) o que ela própria é (isto é, ela mesma); b) o que ela própria foi; c) o que ela própria gostaria de ser; d) alguém que foi uma vez parte dela mesma;

2) Em conformidade com o tipo anacítico - a) a mulher que a alimenta; b) o homem que a protege; e c) a sucessão de substitutos que tomam o seu lugar". (12,107)

Numa outra seção deste mesmo artigo, FREUD pretende explicitar a relação entre a formação do Ideal do ego e o amor.

Observa que existe uma relação direta entre ser amado e amar a si mesmo e lembra que o objetivo da escolha objetal narcisista é exatamente ser amado.

Em outro ponto, falando sobre a limitação da capacidade de amar do neurótico, indica a sua preferência e necessidade de uma escolha objetal narcísica como uma solução necessária e característica da neurose: isso na medida em que permitiria reintegrar ao ego a libido desviada para seus objetos, sem o que o ego não suportaria seu empobrecimento, já realizado em grande parte pelo mecanismo de sublimação.

Ainda se referindo às transações econômicas da libido, diz, em relação à formação do ideal do ego, que, depois desta instância ter-se fundado, a realização desse ideal é o que proporciona satisfação. Tendo havido o deslocamento da libido para o ideal do ego e, ao mesmo tempo, tendo sido emitidas catexias objetais pelo ego, o indivíduo neurótico empreende um curioso artifício, escolhendo um objeto de amor que represente o seu próprio ideal do ego - se satisfazendo narcísica e objetivamente ao mesmo tempo. Ideal do ego e ideal sexual entram assim numa interessante relação auxiliar, o que lhe permite retornar ao narcisismo.

1.7) "Identificação (Psicologia dos Grupos e Análise do Ego)" -
(1921)

Neste texto FREUD oferece subsídios para o estudo da

identificação, indicando-a como "a mais remota expressão de um laço emocional com outra pessoa" (13,133). Tenta seguir o caminho da identificação do menino com o pai como um acontecimento paralelo, coexistente e independente do desenvolvimento de uma catexia do objeto sexual e direta para com a mãe.

Chama atenção para o caráter ambivalente da identificação, que pode tão facilmente tornar-se ternura como hostilidade.

A seguir, diz que a identificação original com o pai pode se inverter no período do complexo de Édipo, e o menino tomar o pai como objeto. As diferenças entre identificar-se com o pai e escolher o pai como objeto consistiriam em que no caso de identificação o pai é quem gostaríamos de ser, o laço é com o sujeito, e o que se tenta é moldar o próprio ego segundo esse modelo. No caso da escolha do pai como objeto, ele é quem gostaríamos de ter, e o laço é com o objeto.

A respeito da identificação, tal como ocorre na estrutura de um sintoma neurótico, as possibilidades seriam, no caso da mulher: 1) identificação com um sintoma da mãe, expressando o amor objetal pelo pai (histeria); 2) identificação com um sintoma do pai, a pessoa amada, onde "a escolha de objeto regressiu para uma identificação" (caso Dora); 3) identificação entre egos de duas pessoas - baseada na possibilidade ou desejo de colocar-se na mesma situação.

Em outro momento do texto, a propósito da gênese do homossexualismo masculino, FREUD diz que "neste processo, o objeto em si é renunciado inteiramente ou no sentido de ser preservado apenas no inconsciente" (13,137) e lembra que a identificação com o objeto renunciado ou perdido já tinha sido anteriormente estudada por ele, em Luto e Melancolia (1917) e consiste na introjeção dele pelo ego.

Finalmente, FREUD trabalha em pouco mais sobre a idéia, que lançou em textos anteriores, da existência de um ideal do ego, "instância capaz de isolar-se do resto do ego e entrar em conflito com ele". (13,138)

Diz que o ideal do ego "é o herdeiro do narcisismo original no qual o ego infantil desfruta de auto-suficiência; gradualmente reúne, das influências do meio ambiente, as exigências que este impõe, das quais esta não pode estar à altura, de maneira que um homem, quando não pode estar satisfeito com seu próprio ego, tem, no entanto, possibilidade de encontrar satisfação no ideal do ego que se diferenciou do ego". (13,138)

1.8) "Estar amando e Hipnose (Psicologia dos grupos e análise do ego)" (1921)

FREUD chama atenção, a propósito do fenômeno da supervalorização sexual, para o fato de que, neste caso, o objeto está sendo tratado da mesma maneira que o nosso próprio ego, de

modo que, quando estamos amando, uma quantidade considerável de libido narcisista transborda para o objeto. "Em muitas formas de escolha amorosa, é fato evidente que o objeto serve de sucedâneo para algum inatingido ideal do ego de nós mesmos. Nós o amamos por causa das perfeições que nos esforçamos por conseguir para nosso próprio ego e que agora gostaríamos de adquirir, dessa maneira indireta, como meio de satisfazer nosso narcisismo". (13,143)

"O objeto, por assim dizer, consumiu o ego" (13,143). "Ao mesmo tempo desta "devocão" do ego ao objeto, a qual não pode mais ser distinguida de uma devoção sublimada a uma idéia abstrata, as funções atribuídas ao ideal do ego deixam inteiramente de funcionar. A crítica exercida por essa instância silencia, tudo o que o objeto faz e pede é correto e inocente" (13,143). "A situação total pode ser inteiramente resumida numa fórmula: o objeto foi colocado no lugar do ideal do ego". (13,143/144)

Finalmente, neste capítulo discute as diferenças entre a identificação e o estado de fascinação e servidão característico da supervalorização sexual, afirmando que no 1º caso (da identificação) há um objeto perdido ou abandonado, que é "novamente erigido dentro do ego efetuando uma alteração em si próprio segundo o modelo do objeto perdido" (13,144), enquanto que no 2º caso (estado de fascinação ou servidão) o objeto é mantido e "dá-se uma hipercatexia deste pelo ego e às expensas do ego". (13,144)

FREUD se pergunta se (no caso da supervalorização sexual) o objeto é colocado no lugar do ego ou do ideal do ego. Liga o estado de estar amando à relação do paciente com o hipnotizador e à relação do indivíduo com o líder na formação dos grupos.

1.9) "Organização Genital Infantil (uma Interpolação na Teoria da Sexualidade)" (1923)

FREUD pretende corrigir uma negligência cometida nos "3 ensaios para uma teoria sexual" (1905) quanto à afirmação de que a "escolha de um objeto, tal como mostramos ser característica da fase puberal do desenvolvimento, já foi freqüentemente ou habitualmente feita durante os anos da infância" (14,180) e quanto à afirmação sobre a existência de uma única diferença entre esses dois momentos - estar a primazia dos genitais a serviço da reprodução.

Corrige-se, afirmando que a principal característica da organização genital infantil é a de que, para ambos os sexos, não há uma primazia dos órgãos genitais, mas sim uma primazia do falô. A vagina não é conhecida nessa etapa do desenvolvimento. Assim o significado do complexo de castração pode ser de fato compreendido em sua total importância - a partir dessa fase fálica, e não genital como o disse antes. Poderão, inclusive, ser re-significadas, ou significadas a posteriori, pela criança,

outras perdas anteriores - do seio, das fezes - a partir da vinculação da castração aos órgãos genitais masculinos.

Em suma, FREUD atribuiria a cada fase uma antítese própria:

- organização oral - sujeito X objeto
- organização sádico-anal - ativo X passivo
- organização fálica - órgão genital masculino X ser castrado
- organização genital - masculino X feminino.

1.10) "O Ego e o Superego (Ideal do Ego) = O Ego e o Id" (1923)

Retoma a discussão sobre a relação entre a identificação e a catexia de objeto e diz que "por trás do ideal do ego jaz aculta a primeira e mais importante identificação de um indivíduo, a sua identificação com o pai em sua própria pré-história pessoal" (15,45). Mostra como as coisas se complicam quanto a quem chegou primeiro - a identificação ou a catexia de objeto, já que as próprias escolhas objetais parecem normalmente encontrar seu desfecho numa identificação já verificada anteriormente.

Indica que a dificuldade para considerar o problema se deve a 2 fatores: "o caráter triangular da situação edipiana e a bissexualidade constitucional de cada indivíduo". (15,46)

Resume o processo do complexo de Édipo masculino indicando a coexistência, lado a lado, desde uma idade precoce, de uma catexia objetal pela mãe e de uma identificação com o pai, que tem que tomar outro rumo no momento do Édipo. Diante da intensificação de seus desejos sexuais pela mãe, o menino tende a privilegiar a hostilidade para com o pai (um dos polos de sua antiga ambivalência em relação a ele), agora interditor de seus desejos.

FREUD evidencia desde logo que o elemento complicador vai ser a bissexualidade, implicando isso em que o menino às vezes se comporte como menina que escolhe o pai como objeto e hostiliza a mãe.

No momento da dissolução do complexo de Édipo duas coisas podem acontecer, diante da exigência de ser abandonada a catexia objetal da mãe pelo menino: o lugar da mãe é preenchido - a) por uma identificação com ela, ou b) por uma intensificação de sua identificação com o pai. O 1º implica no homossexualismo e o 2º na saída mais comum, considerada normal, que permite manter, em certa medida, a escolha objetal pela mãe e a identificação com o pai.

Supõe ainda nesse texto, que o desfecho do Édipo feminino seria análogo e por isso vamos nos abster de citá-lo esperando para fazê-lo em sua forma posterior encontrada em "A Sexualidade Feminina", de 1931.

FREUD insiste em que, pelo menos no caso dos neuróticos, devemos presumir sempre a existência do complexo de Édipo em sua forma completa.

Coincidem, portanto, com a dissolução, 4 tendências que se agrupariam, produzindo uma identificação paterna - destinada a preservar a relação objetal com a mãe (complexo positivo) e substituir a relação do objeto com o pai (complexo invertido), e produzindo uma identificação materna - destinada a preservar a relação de objeto com o pai (complexo positivo) e substituir a relação objetal com a mãe (complexo invertido).

Do jogo relativo destas identificações, vai se fazer a identidade sexual final do indivíduo.

Quanto à estruturação das instâncias psíquicas conseqüente desse processo, afirma FREUD que ao superego não poderíamos atribuir simplesmente "um precipitado dessas duas identificações unidas de alguma maneira" (15,49), o que seria o caso do ego, mas sim levar em conta que ele "representa uma formação reativa contra essas escolhas objetais do id" (15,49). Que ao superego caberia responder à dupla instrução - "Você deveria ser assim (como seu pai)" e "você não pode ser assim (como seu pai)" (15,49), na medida em que o superego tem por função reprimir o complexo de Édipo.

A luta, antes travada entre o ego e as catexias

objetais do id, será transferida agora para conflitos entre o ego e o superego. "Se o ego não alcançou êxito em dominar adequadamente o complexo de Édipo, a catexia energética do último, originando-se do id, mais uma vez irá atuar na formação reativa do ideal do ego. A comunicação abundante entre o ideal e esses impulsos instintuais do inconsciente soluciona o enigma de como é que o próprio ideal pode, em grande parte, permanecer inconsciente e inacessível ao ego". (15,54)

1.11) "A Sexualidade Feminina" (1931)

A propósito da distinção entre o desenvolvimento sexual masculino e feminino, FREUD aponta como fatores fundamentais dessa distinção:

1) a mudança de zona erógena (do clitóris para a vagina) e a mudança de objeto de amor (da mãe para o pai), que a mulher tem que realizar durante seu desenvolvimento sexual.

Ressalta a maior importância da fase pré-edípica na mulher do que no homem e afirma que a este período poderíamos referir todas as fixações que remontam à origem das neuroses.

Durante a fase pré-edípica, a mulher, que tem a mãe como objeto de amor, sente o pai como um rival, que só se tornará seu objeto de amor depois que se inicia o Édipo.

Ressalta também que a bissexualidade na mulher ocupa

o 1º plano e é mais fortemente determinante na sua formação do que na dos homens.

Teriam as mulheres, diante da instalação do complexo de castração, três saídas possíveis:

- 1ª) o abandono total da sexualidade;
- 2ª) o complexo de masculinidade;
- 3ª) a transição lenta e indireta para a atitude feminina resultante da escolha do pai como objeto de amor.

Quanto à influência da ambivalência nesse processo, afirma que, na mulher, os aspectos hostís vão sobrecarregar a figura materna pela queixa da menina de que a mãe não a teria dotado do "único órgão genital correto" (18,269), enquanto que, no menino, a ligação com a mãe se beneficiará do desvio da hostilidade para a figura paterna.

Quanto à determinação do maior grau de feminilidade e masculinidade pelos aspectos ativo e passivo da relação com a mãe, FREUD explica que há uma distribuição de libido entre os aspectos ativos e passivos e que, com a mudança de objeto, há um "abaixamento dos impulsos sexuais ativos (que afetados pela frustração, são mais rapidamente abandonados pela libido) e uma ascensão dos passivos", que são transferidos para o objeto paterno na medida em que "escaparam da catástrofe". (18,274/275)

Quanto à presença das fixações e resíduos da relação da menina com a mãe, FREUD mostra que inclinações orais sádicas e até fálicas, pertencentes a atividade sexual dela em relação à mãe, podem aparecer dirigidas ao pai devido à repressão precoce.

Finalizando diz que, com freqüência, o complexo de Édipo não é superado na mulher, e descreve algumas situações de relacionamento amoroso adulto que citamos textualmente.

"Muitas mulheres que escolheram o marido conforme modelo do pai ou o colocaram em lugar do pai, não obstante repetem para ele, em sua vida conjugal, seus maus relacionamentos com as mães. O marido de tal mulher destinava-se a ser herdeiro de seu relacionamento com o pai, mas, na realidade, tornou-se o herdeiro do relacionamento dela com a mãe. Isso é facilmente explicado como um caso óbvio de regressão. O relacionamento dela com a mãe foi o original, tendo a ligação com o pai sido construída sobre ele; agora, no casamento, o relacionamento original emerge da repressão, pois o conteúdo principal de seu desenvolvimento para o estado de mulher jaz na transferência, da mãe para o pai, de suas ligações objetivas afetivas.

Com muitas mulheres temos a impressão de que seus anos de maturidade são ocupados por uma luta com os maridos, tal como suas juventudes se dissiparam numa luta com suas mães. À luz do exame anterior, concluiremos que sua atitude hostil para com a mãe não é consequência da rivalidade implícita no complexo de

édipo, mas se origina da fase precedente, tendo sido simplesmente reforçada e explorada na situação edipiana". (16,265)

2) Considerações Finais

Neste capítulo procuramos mostrar a extensa contribuição de FREUD ao tema da escolha de parceiro ao demonstrar que ela é determinada pelas primeiras relações amorosas infantis.

O próximo capítulo tem como propósito relatar as contribuições de alguns psicanalistas que se ocuparam da família, e mais particularmente da relação conjugal. Ressaltaremos, de suas contribuições, aqueles pontos que dizem respeito ao tema da escolha conjugal e sua relação, tanto com as experiências amorosas infantis, quanto com o conflito conjugal neurótico.

CAPÍTULO II

ABORDAGEM PÓS-FREUDIANA

1) Considerações Iniciais

Neste capítulo pretendemo-nos deter em trabalhos publicados por psicanalistas, relativos à dinâmica dos casais. Interessamo-nos sua contribuição exclusivamente ao tema escolha conjugal entre neuróticos, na medida em que implicam em conflito conjugal neurótico, e na elucidação de seus motivos inconscientes, conseqüentes das relações amorosas infantis não superadas.

A revisão desses trabalhos está relatada num índice cronológico, por autores, exposto abaixo.

2) Revisão2.1) QBERNDORFER - (1938) "Psychoanalysis of Married Couples". (22)

Considera que o casamento realizado pelos indivíduos neuróticos tem mau prognóstico porque "su capacidad de amar está muy limitada por sus excesivas exigencias neuroticas" (27, pág.19). A decisão de casar-se, no neurótico, se deve a uma tardia tentativa de "realización de sus deseos de Edipo" onde "El complejo no declarado es reactivado con grau de intensidad después de consumado el matrimonio y, la amenaza de castración por haber

violado los tabús de incesto, lleva con frecuencia a la impotencia". (27,20)

2.2 EILDELBURG, L. (1958) - "Escolha Neurótica de Cônjuge".(4)

O autor define a escolha neurótica de cônjuge como "uma escolha conjugal que em si mesma interfere nos relacionamentos normais ou os torna tão difíceis que o desprazer excede o prazer". (4,55)

Considera que essa escolha neurótica pode ser o resultado de atuação de mecanismos de defesa contra os desejos relativos às 3 fases do desenvolvimento infantil (oral, anal, fálica), de tal modo que a fixação ou a regressão a um desses 3 estágios pode interferir na escolha do cônjuge, levando o sujeito a escolher como parceiro alguém que o ajude, parcialmente, a satisfazer e negar a presença de desejos infantis.

Acreditando-se apoiado na divisão de FREUD dos tipos de escolha de objeto em narcísica e anaclítica (Introdução ao Narcisismo, 1914) afirma que o perigo do conflito neurótico estaria nos casos em que se faz uma escolha narcísica em relações heterossexuais, e uma escolha anaclítica em relações homossexuais.

Considera que os mesmos fatores de desenvolvimento provocam, ao mesmo tempo, a escolha de cônjuge, a escolha da

neurose e os desajustes conjugais.

2.3) KUBLER, L. (1956) - "Psicanálise e Casamento: aspectos práticos e teóricos". (18)

Atribui o conflito conjugal às discrepâncias entre exigências conscientes e inconscientes em relação ao casamento por parte de cada parceiro.

As discrepâncias estariam expressas tanto na escolha quanto na evolução do relacionamento. Por isso, a satisfação no casamento seria impossível.

O objetivo inconsciente da escolha de parceiro, segundo o autor, é "encontrar um pai ou uma mãe" na relação amorosa. (18, pág.27)

A respeito do que chama "escolhas conjugais destrutivas" o autor, em termos de motivos inconscientes dessas escolhas, oscila entre: "necessidades inconscientes de viver de novo uma situação do passado ou necessidade do sujeito de livrar-se de uma antiga mágoa". (18, pág.28)

2.4) EDYLA RUIH (1956) - "O cônjuge Alcoólatra". (5)

A autora apenas transcreve a opinião de outros autores sobre o tema. Cita FUTTERMAN, que, estudando escolhas conjugais de mulheres de alcoólatras e também filhas de alcoólatras, se refere

à sua preferência por parceiros fracos, e à incidência, nessas mulheres, de um ego-ideal de mulher prepotente por identificação com a mãe.

Atribui a esse ego-ideal uma aspecto consciente (prepotência) e um aspecto inconsciente (o inverso).

Em seguida, a autora cita PRICE (24), que, a respeito de mulheres alcoólatras, aponta o relacionamento baseado em um círculo vicioso de hostilidade, frustração, e sentimento de incapacidade entre os cônjuges.

Finalmente FOX cita WHELEN que, a respeito de mulheres alcoólatras, encontra, na atitude de seus maridos, expectativas de que elas sejam substitutas de sua mãe, ou de que estejam, eles mesmos, no papel de "marido-mãe de sua mulher-filha", ou ainda maridos sádicos com suas esposas.

2.5) GROTIJAHN.M. (1962) "Psicoanalisis y la neurosis de la familia". (17)

O autor considera que "Los desórdenes dentro de la personalidad del neurótico influyen en su matrimonio y en la vida de familia del mismo modo que intervienen en todo lo que él es y puede ser. Por esta razón la persona neurótica que se defiende y limita negando, evitando o proyectando no elegirá um cónyuge que pueda causarle ansiedad. Su afinidad con el mundo exterior, que

deblera ser capaz de recibir modificación, ha sido modelada con arreglo a las necesidades de su mundo interior, las cuales repiten la limitación y la resistencia del consciente, que es atado por las ansiedades que provienen del Inconsciente. Por lo tanto, el neurótico elegirá, con cautela consciente o inconsciente, un cónyuge que está dispuesto a vivir dentro de sus estrechos límites". (17,98)

Em outro ponto de seu trabalho o autor afirma que "la dificultad empieza con la neurosis conyugal, la qual puede ser definida como transferencia y proyección de conflictos inconscientes no resueltos desde los pasados de ambos cónyuges al presente, es decir, desde las familias de la infancia a la situación matrimonial. En tanto permanecen inconscientes de los aspectos neuróticos no realistas de esta transferencia, la prognosis es sombría. En um matrimonio de neuróticos el vínculo repite las antiguas formas infantiles. La mujer puede ver inconscientemente en su esposo una imagen de su padre o de su hermano, y en niveles más profundos, puede ver también en él a su madre o a su hermana, lo que es una circunstancia que complica las cosas interminablemente". (17,71,72)

Finalmente, quanto à distribuição dos papéis entre os cônjuges, GROTHJAHN se refere a um acordo tácito entre eles, que os livra de uma luta interior, mediante a projeção ou a delegação entre eles de funções superegódicas. Essa delegação implica

obviamente na assunção, por parte de cada um, do que foi projetado nele pelo outro.

2.6) DICKS.H (1967) - "Marital Tensions". (3)

O autor considera que "o parceiro atrai porque representa ou promete a redescoberta de um importante aspecto perdido da própria personalidade do sujeito, a qual, em virtude do condicionamento anterior, tinha sido remodelada como objeto de ataque ou negação". (3,141)

A escolha de parceiro responderia a uma "necessidade de complementaridade inconsciente, à espécie de divisão ou função pela qual cada parceiro fornece parte de um conjunto de qualidades, cuja soma cria uma completa unidade diádica. Essa personalidade conjunta ou integrada habilita cada metade a descobrir os aspectos perdidos de suas relações objetais primárias, as quais tinham sido divididas ou reprimidas, e que eles, em seu desenvolvimento com o cônjuge, estavam reexperimentando por identificação projetiva". (3,141)

2.7) DIENHEIMER.L (1969) "Mecanismos psicológicos que influyen en la elección de pareja". (23)

Considera a escolha de parceiro motivada por "razonamientos complejos y inconscientes que substituyen la capacidad del ser adulto para amar". (23,80)

Está relacionada aos primeiros anos de vida que, sendo traumáticos, impulsionariam o indivíduo à busca de superação e compensação dessas primeiras relações na escolha do cônjuge.

O que se procura, então, é substituir gratificações que realmente podem ser obtidas do casamento, por desejos de satisfazer fantasias.

A escolha pode estar originada na fase pré-edípica ou edípica.

Quando originadas na fase pré-edípica, a autora, considerando-se apoiada na divisão de FREUD entre escolha anaclítica de objeto e escolha narcísica de objeto, classifica-as em: 1) escolhas indiscriminadas de parceiro; 2) escolhas apoiadas na fantasia inconsciente da mulher de aquisição de um órgão genital masculino através do casamento; 3) escolhas apoiadas na relação mãe-bebê; 4) escolha de parceiras frias emocionalmente, feitas pelos homens, como mecanismos protetores contra impulsos de destruição (devoradores) contra a mãe; 5) escolhas de homens jovens por certas mulheres, na tentativa de, através de identificação com suas mães, superar o ciúme que sentiram de seus irmãos menores.

Quando originadas na fase edípica, classificando-as em: 1) escolhas exatamente opostas à imagem do progenitor do sexo oposto, significativas da negação de desejos proibidos por ele, o

que considera a "demonstración negativa" da fixação incestuosa; 2) escolhas que se baseiam na possibilidade de hostilizar os parceiros relativamente a dificuldades edípicas em relação aos progenitores do sexo oposto.

2.8) COSIA RIBEIRO, S. (1973) - "Le Choix Amoureux du Partenaire"

(1)

Em seu trabalho, a autora, ao mesmo tempo que atribui a uma "boa imagem" da mãe na solução dos problemas edípicos uma posterior escolha normal heterossexual de parceiro, refere-se aos casos em que a fase edípica não foi bem resolvida, dizendo: "Mais si cette phase a été mal résolue dans le sens par exemple d'une trop forte fixation incestueuse, l'object choisi sera en quelque sorte un substitut direct du parent oedipien". (1,33)

2.9) TERUREL, G. (1974) - "Diagnostico y Tratamiento de parejas en conflicto". (26)

O autor considera que o ego ideal tem papel importante no enamoramento e cita BERGLER, sobre a supervalorização sexual, onde o amante vê seu ideal na mulher amada e "busca en la realidad una objetivación material de su ideal". (26,38)

TERUREL ainda cita BERGLER quando este diz que "el desengaño sobreviene quando el objeto demuestra con harta claridad

que no es, ni mucho menos, la anhelada materialización de la fantasía, sino que lleva una vida independiente y propia". (28,38)

O autor lembra, em outro momento, (28,38) que a estrutura do ideal do ego é narcisista, e que, quando se encarna no objeto externo específico da mulher amada, o processo se complica pelo estado de enamoramento.

Quanto à importância do Complexo de Édipo, afirma que as pessoas que "permanecem fijadas en su madre o en su padre, tratan de repetir estas mismas relaciones quando seleccionam a sus parejas". (28,42)

Finalmente, a respeito da ambivalência, afirma que "es un factor importante en la pareja pues todo matrimonio es ambivalente: se quiere y se odia a la misma persona". (28,41)

2.10) LIENDO, E. & GEAR, M (1974) - "Psicoterapia Estructural de la pareja y del grupo familiar". (21)

Os autores relacionam as perturbações graves dos casais à exacerbação de aspectos narcisistas de cada um dos parceiros, que perturbam e deterioram o funcionamento não narcisista desses casais.

LIENDO & GEAR, apoiando-se na contribuição freudiana

sobre o Complexo de Édipo (como formulado em "O Ego e o Id"), descrevem o que consideram os efeitos do complexo de Édipo invertido no processo de identificação e de escolha de objeto. Lembrando a importância que FREUD deu ao complexo invertido na escolha de objeto, propõem que um modelo de escolha objetal normal representa o produto de uma transação entre os aspectos genitais e os aspectos não genitais, da seguinte maneira: quando se encontra na fase edipiana, a criança está colocada entre os pais de modo a receber uma dupla instrução superególica - "Serás como yo (o eres castrado) pero no serás como yo (o te castro)". (21,124). 1960, no caso do menino.

Entretanto, como o complexo de Édipo é completo, a criança tem dentro de si, mesmo sem escolher a homossexualidade futuramente, aspectos diretos e invertidos do Édipo. Se a identificação for normal, o indivíduo fará uso dos aspectos invertidos também, da seguinte maneira: o homem escolhe para si os aspectos genitais do pai e escolhe uma mulher que perpetue as características do pai, nos aspectos não genitais. Na mulher se daria o inverso.

Essa solução permite ao indivíduo normal superar o Édipo, aplacando o superego e evitando a castração.

Consideram que as estereotípias que se manifestam necessariamente na formação de um casal (relativas à escolha de objeto) dizem respeito, sempre, ao luto não elaborado em relação

a seus respectivos casais parentais.

2.11) WILLIAMS (1975) - "La pareja humana: relación y conflicto."

(28)

Segundo este autor, é a existência de problemas e conflitos da mesma ordem dos dois cônjuges que exerce atração mútua entre eles na fase da escolha de parceiro. Em torno desses conflitos relativos ao mesmo tema, eles se unem com expectativas, necessariamente, e por parte de ambos, de que o outro vá propiciar-lhe "la curación de las lesiones y frustraciones de la primera infancia" (28,11/12) e livrá-los "de los temores preexistentes y subsanar mutuamente la culpa que prevalece de relaciones anteriores". (38,11/12)

Tenta mostrar como a relação conjugal permite a busca de satisfação ampla das necessidades mais primitivas de união, de cuidados, de proteção, de dependência, do sentimento de pertencer um ao outro.

WILLI chama atenção para o fato dessa situação - do enamoramento - se assemelhar tanto com a relação mãe-bebê, e de como os namorados parecem com os lactantes em seus comportamentos (ter-se nos braços, olhos nos olhos, contato epidérmico, sons pré-verbais).

Formar um casal seria, entre outras coisas, ter "la

possibilidade de actuar de cuando en cuando en forma parcialmente regressiva", (28,28) protegido que está pelo parceiro, e isso é condição importante para o amadurecimento emocional de ambos.

Entretanto, no caso de uma postura neurótica equivocada, há uma atitude freqüente de espera de que o casamento proporcione satisfação constante de necessidades, de cuidados, dedicação, carinho e passividade. E que o inverso, uma atitude de supercompensação das necessidades regressivas, também seria expressão da mesma atitude neurótica, já que indica uma pseudomaturidade.

Além, vai ser comum, segundo o autor, nos casos de casamentos perturbados, a escolha, entre si de sujeitos com tendências regressivas fortes e sujeitos pseudo-maduros (supercompensação progressiva).

WILLI propõe, para elucidar os tipos de união entre neuróticos, sua "teoria de conluio", e define o termo CONLUIO como significativo de um:

- 1) "juego conjunto no confesado, oculto reciprocamente, de dos o más compañeros a causa de un conflicto similar no superado;
- 2) el conflicto fundamental no superado actúa en distintos papeles, lo que permite tener la impresión de que uno de los miembros es lo contrario del outro, pero se trata meramente de

variantes polarizadas de lo mismo:

- 3) la conexión en el conflicto fundamental similar favorece, en las relaciones de pareja, los intentos de curación individual, progresiva (supercompensadora) en un consorte y regresiva en el otro;
- 4) este comportamiento de defensa progresivo y regresivo produce, en parte importante, la atracción y aferramiento diádico de los cónyuges. Cada uno de ellos espera que el otro le libere de su propio conflicto. Ambos creen estar asegurados por el consorte en la defensa contra sus propias angustias, hasta tal punto que creen posible y accesible una satisfacción de la necesidad en medida no alcanzada hasta entonces;
- 5) en una larga simbiosis fracasa este intento colusivo de curación individual a causa de la vuelta de lo desplazado que tiene lugar en ambos consortes. Las porciones (delegadas o externalizadas) transferidas al otro cónyuge vuelven, incrementadas, al propio yo". (28,67)

WILLI continua, a propósito de comprender las causas inconscientes de conducta matrimonial, no caso de las relaciones neuróticas no casamento, afirmando que "Según el concepto de la terapia de la colusión, la conducta matrimonial de un individuo

está notablemente determinada por su prehistoria personal, pero al manifestar-se, el comportamiento conyugal se halla también sustancialmente determinado por la actitud vigorizante o amortiguadora del cónyuge, y esa actitud que vigoriza o atempera, a su vez se encuentra motivada por el fondo personal. Deben producirse efectos especialmente fatales cuando una disposición desfavorable para el desarrollo recibe el impulso de una tendencia paralela del consorte en el conflicto conyugal irresoluble se encuentra tal correspondencia de estructuras neuróticas: esto quiere decir que se puede comprobar en ambos esposos una perturbación fundamental respecto al conflicto conyugal, aunque actúa en papeles distintos. Los cónyuges con perturbaciones análogas se impulsan reciprocamente en su comportamiento patológico y se acostumbrarán a un juego inconsciente, a una conclusión Para comprender el conflicto conyugal presente me parece importante volver hasta la elección del esposo, pues el hecho de que la lucha se agrite tiene su raíz en el desencanto respecto a los ideales y ilusiones que mutuamente, novio y novia, profían al que decidir su casamiento". (28,63)

Baseado na teoria do coniúio, o autor propõe 4 temas fundamentais geradores de 4 esquemas de coniúio e que, segundo WILLI, correspondem, de modo bem amplo, aos graus evolutivos do desenvolvimento da libido na primeira infância, segundo a psicanálise. Seriam eles:

1) O tema da relação narcisista: onde "a resistencia

común de la pareja se dirige contra el hecho de que se ponga en tela de juicio que el ideal de una relación es conseguir la armonía primitiva de la fusión. En el fondo ambos están de acuerdo en que debe intentarse conseguir ese estado entregándose el narcisista complementario al narcisista, (*) quien por su parte, para ello, tiene que realizar las expectativas del ideal del narcisista complementario. La imposibilidad de alcanzar el estado de fusión idealizada llena de rabia y de desintención a los esposos." (28,95/96)

Quanto ao momento específico da escolha entre os cônjuges, no coniúo narcisista, WILLI afirma que o NARCISISTA "se identifica com a imagem do ideal que sua esposa projeta sobre él". (28,88). E o NARCISITA COMPLEMENTAR "encontra en el marido un "yo-mismo" sustitutivo idealizado, y los consorertes se completan en forma ideal. El narcisista halla en la idealización de que es objeto por la narcisista complementaria el incremento

(*) O autor define os cônjuges como: NARCISISTA - ansela por realizar a fantasia de fusão, ocupando nela um papel idealizado, admirado; e NARCISITA COMPLEMENTAR - o que ansela por um companheiro a quem possa idealizar "en el que proyectan su yo-ideal" para identificarse con él y conseguir así un acetable "yo-mismo". (28,85)

decisivo de su propia estimación y puede sentirse grandioso." (28,88)

O autor afirma que haveria uma série de tipos de relação conjugal narcisista, nas quais não vamos nos deter neste trabalho, e que esses tipos corresponderiam à idéia de FREUD sobre as relações de objeto narcisistas, relativas à transição entre o auto-erotismo e o amor maduro.

2) O tema da relação oral: que é compartilhado por um cônjuge de "carácter oral" evidente e um tipo "oral complementar" que faz as vezes de uma mãe adotiva.

WILLI descreve esse conluio da seguinte forma: "El carácter oral se singulariza por el afán de devorar todo lo existente, de considerar sin miramientos las necesidades desde el punto de vista del placer y de exigir su inmediata satisfacción, pretendiendo, insaciablemente, siempre más: se está ante un tonel sin fondo." (28,102)

Quanto ao par complementar do carácter oral - que o autor denomina de "carácter de mãe adotiva" - este diz respeito a pessoas que "con mucha frecuencia han estado ligadas fuertemente a sus madres, aunque con relación a ellas sean ambivalentes. En cuanto a la relación matrimonial, intentan separarse de la madre al identificarse con ella o, al menos, con las funciones de la misma. Para poder sustituir la pérdida de la madre se colocan

ellas en su lugar y buscan de tratar a los demás como ellas hubieran querido ser tratadas por sus madres. No quieren que se satisfagan sus necesidades, lo que desean es satisfacer ellas las ajenas". (28,104)

Sintetizando, WILLI afirma que "los dos consortes están de acuerdo en que el verdadero significado del amor es prodigarse cuidados mutuamente.

La resistencia común de la pareja se dirige contra la idea de poner en tela de juicio que las funciones de atención tienen que distribuirse con exclusividad. Ambos están conformes en que no puede exigirse al "lactante" ninguna tarea de atención". (28,114)

A passagem do conflito se dá, segundo o autor, por um esgotamento das duas posições que os cônjuges ocupam onde para cada tipo oral, cada vez mais se faz necessário exigir atenção e cuidado, para se afastar da "mãe má internalizada" e onde, para o tipo mãe adotiva (que é uma formação rativa), é necessário cada vez mais reconhecimento para fazê-lo suportar não satisfazer suas próprias necessidades orais reprimidas.

- 3) O tema da relação anal-sádica: esse esquema e conluio vai girar em torno dos contrastes emparelhados do tipo atividade X passividade, obstinação X condescendência, independência X

dependência, etc.

Segundo WILLI "La resistencia común de los consortes se dirige a que no se permita por a discusión la idea de que la relación se desharía si ambos se comportaran con libertad y autonomía. La lucha por el poder, el sado-masiquismo y el juego celos - infidelidad sirven a los consortes como efecto final para asegurar la mutua unión y el seguir relacionados el uno con el otro. Clertamente, el cónyuge en posición progresiva reprenderá al otro por su dependencia, pero la forma de estos reproches será apropiada para fortalecer esa dependencia. Es decir, que si el consorte regressivo da algun paso en dirección a la autonomía, será castigado inmediatamente. Si, en lugar de evadirse pasivamente, pretende en realidad expresarse alguna vez con sinceridad y independencia, le sermoneará el dominante, que se siente amenazado, y le postergará a la línea estebelecida de antemano". (28,141)

O autor inclui nesta categoria da relação anal-sádica os casais que giram em torno do tema ciúme/infidelidade e os casais sado/masquistas, que considera variações dentro do tema da relação anal-sádica. Devido à extensão e riqueza da obra de WILLI, vamos nos abster de reproduzir aqui as descrições desses tipos de casais.

Finalmente, a propósito ainda do coniulo anal-sádico, o autor ressalta a atitude irresponsável do tipo dominado desse casal que implica na delegação do poder e da autoridade sempre ao

dominante, o que serve para perpetuar o coniúio.

4) O tema da relação fálica-edípica: o autor pretende dividir esse tema em dois tipos de coniúio: o coniúio fálico e o coniúio edípico.

Apresenta o coniúio fálico através do exemplo do casamento histérico. Nesse vamos encontrar associados a mulher de caráter histérico e o "marido histerófilo" (28,155). Basicamente a mulher de caráter histérico é aqui descrita como alguém que apresenta, por tras de sua conduta sexual, um complexo de Édipo não dominado. Segundo WILLI "estas mujeres se hallan en una unión fraterna ambivalente. La mayoría fueron favoritas del padre". (28,154). "Una fijación pregenital favorece además la regresión a las necesidades pasivas. Como ya lo hizo resaltar FREUD, la unión con el padre encubre una unión todavía mas fuerte con la madre. A causa de fijación oral desea para si un hombre que realice una actividad materna respecto a ella y la fortalezca así en una actitud infantil-pasiva". (28,155)

Ao marido histerófilo, o autor caracteriza como alguém que ter-se-ia identificado com a mãe pela dificuldade de perdê-la e por isso, no casamento procuram uma mulher a quem possam cuidar como queriam ser cuidados por sua mãe eles mesmos. Diz WILLI sobre eles que "el abandono de la postura pasiva de dependencia respecto a la madre se les hace muy difícil a estos hombres". (28,156)

Descreviendo o conluido fálico, el autor afirma que "En ambos cónyuges encontramos una relación conflictiva, que ya existía anteriormente, respecto al papel masculino. Los dos consortes tienen restos de un complejo no resuelto con el progenitor de sexo contrario y, también, la mayoría de las veces ambos, un progenitor del mismo sexo al que no pueden tornar como modelo para indentificarse con él.

La mujer, al principio, intenta sublimar la sensación de postergación femenina en una relación matrimonial, con la finalidad de identificarse con su marido. El darse cuenta de que la capacidad de funcionamiento sexual del marido está totalmente en sus manos significa para ella un descubrimiento extraordinario. También, en sentido más amplio, solamente el marido lo es tanto que ella "hace de él un marido". Pero, en una vida en común más larga, ya no le da resultado la identificación con su marido: los problemas existentes, en particular sus fantasías de venganza y castración, vuelven a presentarse y, con esto, se enfrenta a un dilema atormentador: le gustaría un marido potente y, sin embargo, no puede suportarlo; si él es potente, reactiva su envidia; si es impotente ella se priva de la satisfacción sexual y de la idea de tener un sustituto masculino en su marido. Por muy insatisfactoria que pueda ser la relación para el marido histerófilo, parece, sin embargo, ser frecuentemente la única posible para ella". (28,162)

Afirma o autor que, no caso do conluio edípico, o que teríamos é "la repetición de la relación con el progenitor sexual, en identificación o en contraidentificación con el progenitor de mismo sexo. El amor y el odio al progenitor de sexo contrario se hallan muy relacionados con toda relación heterossexual: en todo compañero se ve al compañero del amor edipal.

El complejo de Edipo impregna e un matrimonio: positivamente, como repetición del matrimonio de padres; negativamente, como intento de lo contrario". (28,185)

Ainda nesse esquema, do conluio edípico, WILLI lembra-nos a ambivalência presente na "exogamia erótica" (*) onde o que há é uma tentativa fracassada de não repetir o vínculo pais-filho ou o matrimônio dos pais, o que na verdade resulta ilusório. Segundo o autor "Uno odia o ama al cónyuge porque se parece a la madre o uno odia o ama porque precisamente no se parece a la madre. Em ambos os casos es la madre el eje central". (28,189)

O autor contribui ainda para nosso esclarecimento do tema - voltando às características gerais do conluio como um jogo neurótico - quando afirma que os conflitos que se manifestam

(*) Esse conceito foi proposto por ABRAHAM, K., e consiste na escolha conjugal onde o parceiro tem características exatamente opostas às do progenitor em que o indivíduo ficou fixado.

nesses 4 tipos de relação são análogos aos que a vida impõe à criança em sua relação com os pais e irmãos, e para os quais não encontrou solução correta e aceitável para todos os interessados.

Quanto à questão específica de como se processaria a escolha de parceiro, WILLI se pergunta se "encajam desde el principio las estructuras de defensa de los consortes igual que la llave con la cerradura, o surge ya la colusión de un proceso mutuo de acoplamiento?" (28,190). WILLI opta pela segunda explicação - a do "processo mútuo de acoplamento".

Ainda quanto à questão, sempre muito discutida pelos psicanalistas que se ocuparam do estudo dos casais, da relação entre escolha conjugal e a semelhança ou diferença de estruturas de personalidades entre eles, WILLI pretende eliminar essa discussão, mostrando como os contrastes nos papéis conjugais que descreveu tratam na verdade de pólos distintos relativos ao mesmo tema conflital inconsciente, onde cada cônjuge desloca, reprime, um dos polos e assume conscientemente o outro.

Finalmente lembra-nos a necessidade de que haja, para a escolha neurótica, uma porção substancial de possibilidades pessoais latentes, nas quais vai-se apoiar a fascinação mútua do período do enamoramento. E ainda: que o perigo do arranjo neurótico (conluio) se produz na medida em que se instale nos parceiros uma postura de idealização e uma expectativa irresistível de ser totalmente aceito nessa nova relação, pelo menos uma vez na vida.

2.12) DAVID PIERRE (1978) - "Paicanálise e família" (2)

O autor faz considerações sobre os modos de organização libidinal entre os parceiros dos casais heterossexuais, indicando que tanto o encontro como a escolha e o equilíbrio do casal, vão depender das "metamorfoses do declínio do Édipo". (2,79)

DAVID argumenta que, embora fosse de se esperar que, após a saída do Édipo, os indivíduos - feita a identificação e a escolha de objeto - não encontrassem dificuldades na formação do casal adulto, tal não acontece. Só eventualmente isso se realiza de modo total. Segundo o autor, "o desejo reaparece sob uma forma disfarçada. A identificação faz-se com um personagem do mesmo sexo e existe toda uma forma de possibilidades que vai da homossexualidade franca à heterossexualidade manifesta, mas que co-existe com graus diversos de homossexualidade inconsciente". (2,78/79)

O autor cita como principais exemplos do reaparecimento da tendência incestuosa (apenas recalçada):

- 1) a fixação ao progenitor do sexo oposto, através de celibato prolongado ou recusa da procriação, conseqüente da permanência dos indivíduos num estado de dependência infantil, tornando-se assim a transferência normal do amor para pessoas

estanhas à família:

- 2) escolha de um cônjuge que tem características que o aproximam do pai incestuoso - ou porque o cônjuge é muito mais velho ou porque forma-se com ele uma díade pro-anal regressiva;
- 3) escolha onde o marido desempenha a função de realizar as ambições fálicas da mulher, por ter ficado fortemente ligado à mãe;
- 4) mulheres que, através da relação com os filhos, expressam sua fixação ao progenitor do sexo oposto:
 - a) realizando simbolicamente as tendências incestuosas através do ato de gerar um filho. "O primeiro filho é o filho do incesto imaginário culposo". (2,80)
 - b) "mulheres cuja homossexualidade se diz sublimada". (2,80). Apresentam frigidez, "não valorizam o falismo do filho macho e impedem o acesso do pai às filhas, que se tornam histéricas e homossexuais". (2,80/81)

Mais adiante, DAVID procura ligar a tendência incestuosa, que não agiria sozinha, aos fracassos da identificação. Afirma que "o indivíduo vai, ou renunciar ao sexo biológico, ou estabelecer um compromisso entre graus diversos de homo e

heterossexualidade recalcada." (2,81)

No homem, em caso de casamento heterossexual, duas coisas podem acontecer:

- 1) a escolha de uma mulher fraca ou neurótica, que ele censura constantemente por suas insuficiências; ela não é perfeita porque não é um homem - "companheiro desejado que o supereu não lhe permitiu encontrar" (2,81), isto é, que o marido não se permitiu, por censura, buscar.
- 2) a escolha de uma mulher de caráter masculino, que favorecerá o marido "ser tratado como uma mulher por uma esposa viril". (2,81)

Esta Inversão de papéis sexuais manifestar-se-á, não apenas na vida sexual entre os dois companheiros, mas em toda a vida afetiva do casal.

Na mulher, os fracassos da identificação gerariam:

- 1) homossexualidade manifesta;
- 2) homossexualidade recalcada genitalmente, que não impedem o casamento, mas arrasta o conflito para a relação conjugal e para a relação com o filho.

O autor coloca num grupo à parte os casais

sadomasoquistas, utilizando para isso a classificação de R. LAFORQUE, que, segundo DAVID, está baseado nas duas noções que se encontram anunciadas no artigo original de FREUD, "O problema Económico do Masoquismo".

A procura ávida do indivíduo masoquista de causar sofrimento a si próprio pode se expressar de duas formas:

1) "por comportamento de determinismo inconsciente que torna ator o parceiro. O homem escolherá uma mulher sádica, da qual será o filho espancado "voluptuosamente como nos sonhos", enquanto que uma mulher revoltada contra o homem e a sexualidade, lançar-se-á nos braços de seu inimigo para alimentar o seu ódio ao homem e ao filho. Por exemplo, casará com um bruto (se necessário alcoólatra que a maltrate), que assim tornará legítimas as suas acusações". (2,82)

2) "por uma situação de fato cuja responsabilidade aparentemente não cabe ao indivíduo. FREUD insistiu nesse aspecto da questão. Surgem desgraças que esmagam o indivíduo pelos sofrimentos que lhe impõe, sem que nada explique como tais fatos puderam acontecer. Falou-se do destino, de neurose de destino. Paradoxalmente, quando essas pessoas estão sob os efeitos da

infelicidade, os seus sintomas neuróticos, os seus sofrimentos psíquicos, desaparecem". (2,82/83)

2.13) SKYNNER, A.C.R. - (1976) - "Pessoas Separadas: um só corpo."

(25)

O autor relaciona os conflitos conjugais a fixações nas etapas infantis no desenvolvimento sexual (oral, anal, fálico) e, mais particularmente sobre a escolha conjugal nos casamentos conflituados, afirma que "a escolha é inconsciente, claro, e cada parceiro pode estar conscientemente buscando o oposto de característica em que a atração realmente se baseia" (25,127). E diz ainda que "embora os casais sejam usualmente atraídos por falhas comuns no desenvolvimento, o grau em que operam em níveis comuns de regressão pode ser muito diferente". (25,128)

SKYNNER agrupa os tipos de escolha conjugal em duas alternativas, basicamente:

1) "casos em que a negação ou a repressão é preponderante, os aspectos inconscientes do modelo parental exercerão influência na escolha do parceiro conjugal e na interação subsequente". (25,139)

2) "os parceiros conjugais podem se escolher um ao outro numa base defensiva, reforçando-se mutuamente na tentativa de manter em xeque as

partes divididas". (25,139)

O autor lembra que os papéis desempenhados na relação conjugal poderão ser trocados, porquanto estão intimamente ligados entre si, e dizem respeito, aos papéis dos pais dos cônjuges, que os dois assumiriam de modo alternado. (25,139)

Finalizando, SKYNNER diz que "em nível mais superficial, podem-se ter escolhido um ao outro na base de semelhança ou de contraste com figuras parentais; mas, quando se aprofunda mais a dinâmica, descobre-se, usualmente, uma crescente semelhança nos aspectos fundamentais mais negados dos padrões básicos, e os mundos interiores do casal provam ser, num exame mais metuculoso e apurado, cada vez mais compartilhado por ambos os cônjuges". (25,140)

CAPÍTULO III

ANÁLISE COMPARATIVA

Neste capítulo pretendemos mostrar a repetição de alguns aspectos básicos em todos os autores, remetendo-nos à origem freudiana de seus conceitos.

Da comparação entre os diversos textos psicanalíticos, podemos evidenciar que as linhas comuns aos trabalhos sobre casal são, todas elas, desenvolvimento de propostas originalmente freudianas.

Assim é que em 1938, OBERNDORF (22), se refere à limitação da capacidade de amar do neurótico, a propósito do mau prognóstico de seu casamento, afirmação que podemos remeter ao texto de FREUD "Sobre o Narcisismo: Uma Introdução" (1914) - no qual explicita essa questão, dizendo que o neurótico teria capacidade limitada de amar, por terem as catexias eróticas sofrido repressão, e uma relação erotizada representar para ele grave esgotamento do ego. (12)

Além disso, OBERNDORF se refere à escolha conjugal do neurótico como uma "tardia realização dos desejos de Édipo" (22,20), afirmação claramente semelhante às de FREUD a respeito das fixações do neurótico em relações amorosas do período edípiano. (7/8/8)

Ainda no trabalho de OBERNDORF quando este se refere à impotência como consequência da fantasia de realização do incesto no casamento do neurótico, podemos referir-lo ao texto freudiano sobre "A tendência universal à depreciação na esfera do amor" (9), no qual FREUD mostra a relação entre a impotência psíquica (total ou parcial) e a fixação incestuosa não superada.

Em 1956, EILDEBERG, (4) aponta a determinação da escolha conjugal neurótica, como resultado de uma fixação ou regressão a um dos três estágios do desenvolvimento sexual infantil (oral, anal, fálico), afirmação a que podemos referir três passagens dos textos freudianos citados no capítulo II, a saber: 1) que a sexualidade dos neuróticos permanece num estado infantil ou a ele é trazida de volta (7); 2) que a fixação infantil nos sentimentos ternos pela figura da mãe impede que o neurótico substitua de fato seu primeiro objeto amoroso (8); 3) paralelo entre a fixação da libido infantil no objeto incestuoso, de tal forma que surjam dificuldades na relação conjugal. (7)

Outro aspecto, ressaltado por EILDEBERG quanto à escolha conjugal neurótica é sobre os conflitos nos casos de uniões heterossexuais e homossexuais, em que o autor assume explicitamente a herança da divisão da escolha de objeto amoroso freudiana entre escolha anaclítica e narcisista, propondo um detalhe inovador. Isto é, que conflito haveria nos casos de heterossexuais em busca de relação narcisista ou de homossexuais

em busca de relação anaclítica.

Em 1958, KUBIE, (18) refere a escolha neurótica de cônjuge à tentativa de encontrar "um pai ou uma mãe na relação amorosa", (18,27) tese que podemos encontrar em inúmeros momentos dos textos de FREUD, como, por exemplo, no 3º ensaio (7) onde se refere à tentativa de reanimar as figuras de pai ou mãe nas escolhas adultas, ou nos textos "Um tipo especial de escolha de objeto feita pelos homens" (8) a propósito da fixação libidinal na figura materna, ou em "O tabu da virgindade" (10), a propósito da repetição de uma relação de hostilidade da mulher com a figura masculina decorrente do complexo de castração.

Em 1958, FOX, (5) cita contribuição de FUTTERMAN (6), PRICE (24) e WHELEN. (27)

Em FUTTERMAN encontramos a relação entre escolha objetal adulta e ego ideal (ou ideal do ego) que já encontramos em "Sobre o Narcisismo: uma introdução" (12) a propósito da relação auxiliar entre ideal do ego e ideal sexual, feita pelo neurótico, como um artifício para restaurar o narcisismo.

Em WHELEN (27), nos seus três exemplos de propostas de relação conjugal dos maridos de mulheres alcoólatras encontramos:

- 1) desejo por mulheres substitutas da mãe, ao qual referimos o modelo anaclítico de relação objetal,

proposto por FREUD em "Sobre o Narcisismo: uma introdução" (12);

2) papel do marido-mãe, ao qual relacionamos a descrição de FREUD sobre identificação com o objeto perdido proposto em "Psicologia das Massas", CAP VII, "Identificação" (13);

3) maridos sádicos, ao qual referimos o esquema de organização da libido infantil em termos de atividade/passividade, encontrado em "A Organização Genital Infantil". (14)

Em 1962, GROTJAHN, (17) se refere ao vínculo matrimonial como um meio de repetir as antigas formas infantis, no caso dos neuróticos, descrevendo como "transferencia y proyección de conflictos inconscientes no resueltos desde el pasado" (17,71) ao qual podemos relacionar a idéia expressa por FREUD em "Três Ensaio para uma teoria sexual" (17) de que qualquer distúrbio nas relações amorosas com os pais produzirá os mais graves efeitos em sua vida sexual adulta.

Ainda em GROTJAHN encontramos a interessante proposta de que, por trás da figura paterna que a mulher buscaria aparentemente no marido, jaz muitas vezes a figura da mãe, idéia que já está presente no trabalho freudiano sobre "A Sexualidade Feminina" (15), onde está explícita, a propósito da importância da

pré-genitalidade para o desenvolvimento sexual da mulher, essa concepção, de que muitas vezes a mulher repete, através da figura do marido, sua relação com a própria mãe.

GROTHJAHN também se refere às funções superegóticas do objeto de amor escolhido pelo indivíduo adulto, já que podia também ser encontrado nos textos de FREUD sobre a relação entre o ideal do ego e apaixonamento, em "Sobre o Narcisismo: uma introdução" (12), "Psicologia dos Grupos e Análise do Ego" (13), "O Ego e o Id". (15)

Em 1967, DICKS, (3) tenta explicar a escolha abjetal em termos de uma parte perdida da personalidade do próprio sujeito que ele encontraria no outro, o que nos lembra a opção β da escolha abjetal narcisista em que a pessoa ama o que ela própria foi. ("Sobre o Narcisismo: uma introdução" (12)).

DICKS refere-se ainda, falando da escolha conjugal, aos aspectos perdidos das relações objetais primárias do sujeito que pode ser contida na afirmação freudiana de que "o encontro de um objeto é sempre reencontro com ele". (7,227)

Em 1969, OTTENHEIMER, (23) volta ao tema das limitações de capacidade de amar, já trazida por OBERNDORF (1938) (22) que já referimos a "Sobre o Narcisismo: uma introdução". (12)

Quanto à determinação da escolha de parceiro, essa

autora também a refere às experiências amorosas dos primeiros anos de vida, e as divide - as formas de fixações determinantes da escolha neurótica - em pré-edípicas e edípicas. Deixa claro que se apoia em "Sobre o Narcisismo: uma Introdução". (12)

Em 1973, COSTA RIBEIRO (1) afirma que nos casos de má resolução do complexo de Édipo, a escolha será de fato provocada pela fixação incestuosa e o objeto escolhido será de qualquer maneira um substituto direto do progenitor edípico, o que provoca as afirmações de FREUD sobre a reanimação das figuras de pai e mãe, (7) e à fixação por longo tempo da libido infantil na figura materna. (8)

Em 1974, TERUEL, reconhecendo a importância da contribuição freudiana como precursora do estudo das relações conjugais conflitivas, volta ao tema do ideal do ego como lugar ocupado pela mulher amada, já levantado por FREUD em "Estar Amando e Hipnose" (13) com a afirmação de que "o objeto foi colocado no lugar do ideal do ego". (13)

O autor se ocupa ainda, além de com a idéia da fixação no progenitor escolhido na fase edípica, com a presença da ambivalência, descrita por FREUD como uma característica da fase anal, (7) nas relações conjugais adultas.

Em 1974, LIENDO & GEAR (21) apontam a exacerbação do narcisismo como fator perturbador da relação conjugal, tema de que

FREUD já havia se ocupado em "Sobre o Narcisismo: uma Introdução" (12) a propósito do tipo de relação amorosa procurada pelo neurótico.

Relativamente ao aspecto inovador desses autores para o estudo da escolha conjugal - a transição entre genital e não genital na formação do casal - eles próprios reconhecem terem-no herdado da observação de FREUD, em "O Ego e o Id" (15) sobre a importância do complexo de Édipo invertido na escolha de objeto de amor.

Em 1975, WILLI, (28) apresenta em sua rica contribuição ao estudo da escolha conjugal neurótica, inúmeros pontos em comum com as teses freudianas.

Começa por descrever a semelhança entre a relação entre as pessoas apaixonadas e a relação mãe-bebê, à qual referimos a frase de FREUD "Há portanto bons motivos para que uma criança que suga o seio da mãe se tenha tornado o protótipo de toda relação de amor. O encontro de um objeto é na realidade, um reencontro dele". (7,229)

No ponto central de sua obra estão os 4 esquemas da relação neurótica, que, segundo ele, reproduzem conflitos semelhantes não resolvidos na relação com os pais, e a essa afirmação associamos a de FREUD, de que qualquer distúrbio nas relações com os pais produzirá os mais graves efeitos na vida

sexual adulta. (7)

No 1º esquema, o da relação narcisista, WILLI vai falar de um ideal do ego conjunto entre o narcisista e o narcisista complementar, que é o desenvolvimento, a articulação, entre dois sujeitos da velha escolha objetal narcisista descrita por FREUD. (12)

No 2º esquema, o da relação oral, WILLI descreve um estado de coisas que coincide exatamente com a relação objetal anacítica já descrita por FREUD. (12)

No 3º esquema, o da relação anal-sádica, o que se reproduz é a organização anal da libido descrita por FREUD e sua polaridade entre atividade e passividade. (7) (14)

O 4º esquema, da relação fálico-edípica, descreve, na realidade, a oposição - ter pênis X ser castrado - da organização fálica de libido (14) num primeiro tipo de conluio (o do casamento histérico), e posteriormente um "conluio edípico", que consiste na estereotipia dos modelos conjugais em termos de figuras parentais, já encontrado em FREUD (7) quanto à reanimação das figuras de pai e mãe.

WILLI cita também a atitude inversa, de escolha do oposto ao progenitor ao qual se ficou fixado, como variação dentro do mesmo tema da fixação incestuosa.

Em 1978, DAVID, (2), refere todas as escolhas às metamorfoses do declínio do Édipo e às escolhas com perturbações do Édipo não resolvido. Procura, assim como o faz FREUD (em "Psicologia do Grupo e Análise do Ego" e "O Ego e o Id"), associar identificações e escolha de objeto como percorrendo caminhos paralelos entrelaçados, aliados ao desenvolvimento do indivíduo.

Mas principalmente DAVID vai basear todo o seu quadro na hipótese fundamental de FREUD sobre a bissexualidade humana como elemento complicador e determinante na interação entre identificação e escolha objetal adulta.

Em 1976, SKYNNER (25), proporá mais uma vez a ligação entre a escolha objetal e as etapas de desenvolvimento, já muito discutida nesse trabalho, e que reafirma mais uma vez, o reconhecimento da riqueza dos "Três Ensaio para uma teoria sexual" (7) como obra fertilizadora de todo esse processo por que passa a escolha de objeto de amor, assim como todos os outros textos de FREUD aqui citados por nós.

CONCLUSÃO

Nosso primeiro objetivo foi estudar a relação entre escolha e conflito nas relações conjugais.

A medida que procedemos ao aprofundamento do tema começamos a dar mais importância à questão da escolha do que à descrição dos fenômenos envolvidos no conflito. Já que fomos cada vez mais nos convencendo de que a escolha conjugal era sempre a força geradora dos conflitos posteriores que surgiram no casamento, o conflito servia, sim, mas como um elemento precioso que permitia desvendar as determinantes inconscientes da própria escolha.

Chegamos assim a uma perspectiva inversa ao movimento com que iniciamos nossos estudos. No fim, a perspectiva era: conflito remete à escolha que por sua vez remete ao passado - ponto do qual temos que partir para entender o momento atual dos casais em conflito.

Constatamos, no estudo dos autores sobre família, algumas linhas básicas, comuns, que tentaremos resumir em seguida.

Todos os autores remetem o motivo das escolhas às experiências amorosas infantis ou seja, a uma origem infantil provável de todas as escolhas amorosas adultas, particularmente no caso dos neuróticos.

Todos, sem exceção, uns mais claramente que outros, se filiam à hipótese de que o conflito depende da escolha, que por sua vez depende das experiências vividas no passado.

Pressupõe também, em sua maioria, que a determinação das vivências infantis sobre a escolha se fará de modo substancialmente inconsciente no que diz respeito ao aspecto infantil re-editado, que coexistiria com aspectos conscientes da escolha do parceiro, pouco determinantes no conflito.

Quase todos concordam que há uma discrepância entre essas propostas, ao mesmo tempo conscientes e inconscientes, dos indivíduos em relação ao projeto conjugal; o que é em parte, a base para os conflitos posteriores expressos ao longo do relacionamento entre os cônjuges.

Todos os autores tentam, com mais ou menos minúcias, detectar a relação entre os papéis que cada cônjuge representa um para o outro, que funções entram em jogo entre eles, suficientes para explicar a dinâmica particular desse convívio duradouro apesar de insatisfatório.

Quase todos se referem a esse aspecto nitidamente insatisfatório, desprazeroso, dessas ligações, e ao curioso não abandono dessas mesmas relações, assim como à dificuldade enorme que se cria entre os cônjuges para conseguir mudar, num mínimo aspecto que seja, esse penoso modo de viver.

Referem-se também à soma de fantasia que é depositada no casamento e que pretende, de algum modo, restituir um estado de felicidade perdida já há muito tempo pelos dois.

Nesses artigos, sem exceção de nenhum, procura-se inventariar que imagens mais frequentemente são projetadas, delegadas ou assumidas entre eles, e é unânime a opinião de que o que se procura é um interlocutor que se assemelhe - com o pai, ou com a mãe, ou com os familiares substitutos.

O aprisionamento a essas imagens no processo de escolha adulta varia, desde a repetição pura e simples das características dos progenitores nos parceiros escolhidos, até uma oposição total às características dos progenitores nos parceiros escolhidos (o que revelaria estarem, também nesse caso, girando as escolhas em torno da fixação incestuosa, porém ao modo da formação relativa).

Quase todos os autores utilizam como base geradora das características dessa procura, a fixação às etapas do desenvolvimento infantil, mais precoces, onde a marca das relações familiares, ligada às vicissitudes da libido, faz-se inapagável.

Alguns procuram um modelo muito mais sofisticado do que outros. WILLI (28), por exemplo, é quem mais eficientemente procura dar conta de todos os tipos de dinâmicas conflituais, emparelhando-as com as dinâmicas conflituais, semelhantes,

relativas às etapas do desenvolvimento infantil, solucionado, com muita habilidade, problemas que os outros autores não chegaram a solucionar. Exemplo disso é a questão da semelhança ou diferença entre as estruturas de personalidade entre os cônjuges. Durante anos os terapeutas de casal se fizeram a pergunta se as pessoas se escolhiam por semelhança ou por diferença, polêmica essa que não tinha fim: até que WILLI propôs a idéia simples, já presente na psicanálise, de que os opostos dizem respeito ao mesmo tema e que, nas relações conjugais, os opostos interagem através dos papéis dos cônjuges, mas são relativos à mesma temática conflitual inconsciente que aprisiona os dois companheiros, provocando a escolha entre eles e alimentando o conflito, indecifrável porque é inconsciente.

Agora o que é mais curioso notar, tanto em WILLI quanto em todos os outros autores, é que encontramos patente a evidência, em todos os textos sem exceção, da presença das hipóteses freudianas - ou repetidas, ou estendidas, ou levemente reformuladas.

Também FREUD já havia proposto a determinação inconsciente da escolha do objeto de amor. Dissera também que o indivíduo procura reeditar, pela fixação incestuosa, as figuras parentais nas relações conjugais. FREUD já havia trabalhado na construção do paralelo entre as fixações nas etapas do desenvolvimento da libido e as condições adultas para o amor.

É bastante interessante este fato, porque FREUD nunca abordou o problema do conflito conjugal. Se abordou o problema de quem escolhe, do ponto de vista de sua história pessoal, não abordou nunca o problema da história pessoal do sujeito escolhido, nem a conjugação desses dois aspectos - o tema da complementação das escolhas. Exatamente por não lidar com essa questão, FREUD não se ocupou da dinâmica conjugal. Não existe na concepção freudiana uma conceituação do conflito interpessoal. FREUD jamais trabalhou com famílias e jamais trabalhou com casais.

Ao mesmo tempo que se verifica uma volta aos conceitos freudianos, exatamente como propostos no original, pela maioria, alguns autores tentam exatamente avançar, entender a articulação, a conjugação do psiquismo dos parceiros.

É visível que toda a vertente psicanalista do estudo dos casais tenta entender os problemas da relação amorosa a partir dos determinantes do psiquismo inconsciente, caindo, por isso, quase que necessariamente em FREUD.

Concluimos portanto por reconhecer a indiscutível fecundidade aberta pela psicanálise, sem a qual não teria sido possível a esses autores sequer ensaiar propostas explicativas para o estudo das determinantes psicológicas da relação amorosa.

E quanto à questão da escolha podemos concluir que o conflito surge na medida em que se procura reeditar nesses papéis

conjugais uma relação inviolável, porque não se passa mais entre os filhos e pais, mas sim entre indivíduos adultos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1) COSTA RIBEIRO, S - Le choix amoureux du partenaire.

Mémoire de Maîtrise fait sous la direction de monsieur le Professeur Rufflot. Université de Sciences de Grenoble. Institut de Psychologie.

Paris. 1972-73.

- 2) DAVID, P.- Psicanálise e Família (1976). Martins Fontes Editores Editora Ltda, Santos. Brasil. (1977).

- 3) DICKS, H - Marital Tensions (Boston e Londres, Routledge e Kegan Paul, (1967) citado por SKYNNER, A.C.R. - Pessoas Separadas: um só corpo (princípios de psicoterapia familiar e conjugal). Zahar Editores.

Rio de Janeiro, 1979.

- 4) EILDELBERG, L - Escolha Neurótica de Cônjuges, in Relações Neuróticas no Casamento, organização de EISENSTEIN, V.W. (1956). Ed. Vozes, Petrópolis, 1971.

- 5) FOX, R. - O cônjuge alcoólatra in Relações Neuróticas no Casamento (1956) organizada por EISENSTEIN, V.W., Editora Vozes, Petrópolis, 1971.

- 6) FUTTERMAN, S. - Personality Trends in Wives of Alcoholics. Journal of Psychiatric Social Work, XXIII, 37-41, 1953,

citado por FOX, R. - O Cônjuge Alcoólatra In Relações Neuróticas no Casamento, organizado por EISENSTEIN, V.W. (1958), Ed. Vozes, Petrópolis, 1971.

- 7) FREUD, S - Três EnsaioS Sobre a Teoria da Sexualidade (1905) In Edição Standard Brasileira, Vol. III, Imago Editora, Rio de Janeiro, 1972.
- 8) FREUD, S. - Um Tipo de Especial de Escolha de Objeto no Homem (contribuições à Psicologia do amor I) (1910) In Edição Standard Brasileira, Vol. XI, Imago Editora, Rio de Janeiro, 1970.
- 9) _____ - Sobre a Tendência universal à depreciação na esfera do amor (contribuições à Psicologia do amor II) (1912) In Edição Standard Brasileira, Vol. XI, Imago Editora, Rio de Janeiro, 1970.
- 10) _____ - O Tabú da Virgindade (contribuições à Psicologia do amor III) (1917/18) In Edição Standard Brasileira, Vol. XI, Imago Editora, Rio de Janeiro, 1970.
- 11) _____ - O Tema dos 3 escrínios (1913) In Edição Standard, Vol. XII, Imago Editora, Rio de Janeiro, 1968.
- 12) _____ - Sobre o Narcisismo: uma Introdução (1914) In Edição Standard Brasileira, Vol. XIV, Imago Editora, Rio de Janeiro, 1974.

- 13) _____ - Psicologia de Grupo e análise do ego (1912), In Edição Standard Brasileira, Vol. XVIII, Imago Editora, 1976.
- 14) _____ - A organização genital infantil (1913) In Edição Standard Brasileira, Vol. XIX, Imago Editora, Rio de Janeiro, 1976.
- 15) _____ - O Ego e o Id (1923), In Edição Standard Brasileira, Vol. XIX, Imago Editora, Rio de Janeiro, 1976.
- 16) _____ - A Sexualidade Feminina (1931) In Edição Standard Brasileira, Vol. XXI, Imago Editora, Rio de Janeiro, 1974.
- 17) GROTJAHN, M. - Psicoanálisis y la neurosis de la familia (1962) Editora Zeus, Barcelona, Espanha, 1982.
- 18) KUBIE, L.S. - Psicanálise e Casamento: aspectos práticos e teóricos (1958) In Relações Neuróticas no Casamento, organização de EISENSTEIN, V.W (1958). Editora vozes, Petrópolis, 1971.
- 19) LAPLANCHE, J. & PONTALIS, J.B. - Vocabulário de Psicanálise. Livraria Martins Fontes Editora Ltda.
- 20) LÉVI-STRAUSS, C. - La Familia (1956) In Polemica sobre el origen y la universalidad de la familia. Cuadernos

ANAGRAMA Editorial Anagrama, Barcelona, Espanha, 1974.

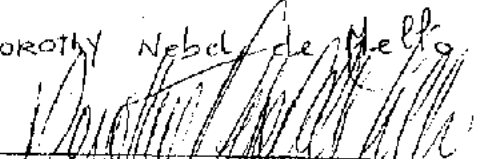
- 21) LIENDO, E.C. & GEAR, M. - Psicoterapia estrutural de la pareja y del grupo familiar, Ediciones Nueva Visión, Buenos Aires, 1974.
- 22) OBERNDORF, C.P. - *Psychoanalysis of Married Couples*, *Psychoanalysis Review*, 25: 453-475, (1938) citado por GROTJAHN, M. - *Psicoanálisis y la neurosis de la familia* (1962) Editora Zeus, Barcelona, Espanha, 1962.
- 23) OTTENHEIMER, L. - Mecanismos psicológicos que influyen en la elección de pareja (1969) in *la Relación Matrimonial*, organizada por ROSENBAUM, S. e ALGER, I., Ediciones Aura, Barcelona, 1970.
- 24) PRICE, G.M. - "A study of the wives of 20 alcoholics in *Quarterly Journal of studies on Alcohol*, V, 620-27, (1945) citado por FOX, R. - *O cônjuge Alcoólatra* (1956) in *Relações Neuróticas no Casamento*, organizado por EISENSTEIN, V.W., Editora Vozes, Petrópolis, 1971.
- 25) SKINNER, A.G.R. - *Pessoas Separadas: um só corpo* (principios de psicoterapia familiar e conjugal (1978). Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1979.
- 26) TERUAL, G. - *Diagnostico y Tratamiento de parejas en conflicto* (psicopatología del processo matrimonial). Ed. Paidós,

Buenos Aires, 1974.

- 27) WHELEN, T. - "Wives of Alcoholics: Four types observed in a Family Service Agency, in Quarterly Journal of Studies on Alcohol, XIV, 832-41, 1953.
- 28) WILLI, J. - La pareja humana: relación y conflicto (1975), Ediciones Morata. S.A., Madrid, 1978.

Dissertação apresentada ao Departamento de Psicologia da PUC/Rio, pelo
aluno MARIA LIDIA OLIVEIRA de ABRAES ALEMICAIS, intitulada "Contribuições
psicanalíticas ao estudo da escolha amorosa", Fazendo parte da Banca Examinadora os seguin
tes professores:


Dorothy Nebel de Mello



(professor orientador)

(instituição)

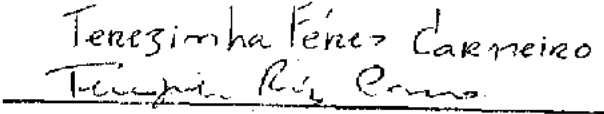
Antonio Celso Pereira



(Professor)

(instituição)

Terezinha Fêrez Carneiro



(Professor)

(instituição)

Visto e permitida a impressão

Rio de Janeiro, 13/11/2000


Prof. Jurgen Beyer

Coordenador dos programas de
Pós-Graduação do Centro de
Teologia e Ciências Humanas